

RESERVA NATURAL DAS DUNAS DE SÃO JACINTO

PROPOSTA DE PLANO DE COGESTÃO

2023 – 2025

São Jacinto, Aveiro, Janeiro 2023



Comissão de
Cogestão da
RND SJ





Índice

1.ENQUADRAMENTO	6
2. MODELO DE COGESTÃO DA RNDSJ	6
2.1 Cogestão de Áreas Protegidas	6
2.2 Plano de Cogestão.....	7
2.3 Comissão de Cogestão	8
2.4 Conselho Estratégico	9
2.5 Missão, Visão e Valores.....	9
2.6 Compromissos estratégicos.....	10
3. A RESERVA NATURAL DAS DUNAS DE SÃO JACINTO.....	12
3.1 Território, população e economia	14
3.1.1 Aveiro	14
3.1.2 São Jacinto	14
3.1.3 Clima em São Jacinto.....	16
3.1.4 Ocupação do solo	16
3.2 Valores naturais	17
3.2.1 Comunidades vegetais	17
3.2.2 Fauna	21
3.2.3 Paisagem.....	24
3.3 Infraestruturas	25
3.3.1 Infraestruturas de apoio à visitação	25



3.3.2. Outras infraestruturas.....	27
4. DIAGNÓSTICO PROSPETIVO	29
4.1 Fatores críticos.....	31
4.2 O que se pretende mudar?	31
4.3 Estratégia, eixos e áreas-chave de intervenção	32
5. AUSCULTAÇÃO DE ATORES	34
5.1 Atores chave	34
5.2 Auscultação de atores	34
5.3. Consulta pública.....	39
6. MEDIDAS E AÇÕES PRIORITÁRIAS	40
6.1 Eixo 1: Promoção e comunicação.	40
6.2 Eixo 2: Sensibilização	43
6.3 Eixo 3: Valorização	47
7. FINANCIAMENTO.....	49
8. MONITORIZAÇÃO	50
8.1 Indicadores de realização	50
9. PUBLICITAÇÃO E DIVULGAÇÃO	52
ANEXOS.....	53
Anexo I: Fichas individuais das medidas específicas.....	I
Anexo II: Lista de Entidades para auscultação de opinião	XXXII
Anexo III: Brochura do Inquérito de Levantamento de Opinião	XXXVIII

Anexo IV: Notícias sobre o Inquérito de Levantamento de Opinião	XL
--	-----------

Índice de Imagens

Figura 1. Mapa dos limites da RNDSJ (Fonte: ICNF)	122
Figura 2. Vista área da Freguesia de São Jacinto (Fonte: CMA)	155
Figura 3. Mapa de Ocupação do solo (Fonte: Carta da Ocupação do Solo 2018).....	177
Figura 4. Cordeirinhos-da-praia (<i>Otanthus maritimus</i>).....	19
Figura 5. Parte da comunidade florestal	201
Figura 6. Pateira Grande	234
Figura 7. Paisagem do cordão dunar.....	245
Figura 8. Exposição do Centro de Interpretação.....	256
Figura 9. Centro de Acolhimento	266
Figura 10. Trilho da Descoberta da Natureza.....	277
Figura 11: Edifício receção / clínica do Centro de Recuperação de Fauna Silvestre desativado	288
Figura 12. Parque de Campismo da Orbitur.....	29
Figura 13. Imagem ilustrativa do Inquérito Levantamento de opinião da Reserva Natural das Dunas de São Jacinto.....	Erro! Marcador não definido.

Índice de Tabelas

Tabela 2. População residente de Aveiro (Fonte: INE)	144
Tabela 3. População residente na Freguesia de São Jacinto (Fonte: INE).....	156
Tabela 4. Taxas de Ocupação do Solo. Fonte: Carta da Ocupação do Solo 2018	167
Tabela 5. Análise SWOT (Pontos Fortes, Pontos Fracos, Ameaças e Oportunidades).....	301

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Caracterização dos inquiridos: Faixas etárias	355
Gráfico 2. Caracterização dos inquiridos: Género.....	355
Gráfico 3. Caracterização dos inquiridos: Habilitações literárias.....	355
Gráfico 4. Caracterização dos inquiridos: Concelho de residência	355
Gráfico 5. Caracterização dos inquiridos: Área de atividade das entidades e empresas	366
Gráfico 6. Caracterização dos inquiridos: Concelho da área de atividade.....	366



Gráfico 7. Se sim, quantas vezes?	366
Gráfico 8. Alguma vez visitou a RND SJ?	366
Gráfico 9. Se não, indique o motivo.	366
Gráfico 10. De que forma tomou conhecimento da RND SJ	377
Gráfico 11. Visita ao Centro Interpretativo	377
Gráfico 12. Pretensão de dinamização de atividades	388
Gráfico 13. Área em que se insere as atividades	38
Gráfico 14. Contributo da RND SJ nos aspetos: Divulgação dos valores naturais da Ria de Aveiro; Conservação dos valores naturais da Reserva Natural das Dunas de São Jacinto; Valorização do território; Criação de Riqueza; Dinamização do turismo no Município	38

Abreviaturas

AP- Área Protegida

CMA- Câmara Municipal de Aveiro

EA- Educação Ambiental

ENCNB 2030- Estratégia Nacional da Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030

ICNF, I.P.- Instituto da Conservação da Natureza e Florestas

ONGA- Organização Não Governamental de Ambiente

RJCNB- Regime Jurídico da Conservação da Natureza e da Biodiversidade

RNAP- Rede Nacional Áreas Protegidas

RND SJ- Reserva Natural das Dunas de São Jacinto

1. Enquadramento

O plano de cogestão da Reserva Natural das Dunas de São Jacinto é o instrumento orientador de gestão da Comissão de Cogestão da área protegida que “determina a estratégia a implementar com vista a valorizar e promover o território, sensibilizar as populações locais e melhorar a comunicação com todos os interlocutores e utilizadores, devendo integrar um programa de medidas e ações que concretizam essa estratégia” (alínea a), n.º 1, art.º 12.º do Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto).

O Plano de Cogestão constitui o referencial estratégico da gestão da Área Protegida (AP) para o período 2023 – 2025, e visa criar uma dinâmica partilhada de valorização da área protegida, tendo por base a sua sustentabilidade nas dimensões política, social, económica, ecológica, territorial e cultural com incidência específica nos domínios da promoção, sensibilização e comunicação.

É elaborado pela Comissão de Cogestão da Reserva Natural das Dunas de São Jacinto em observância com os preceitos legais e procedimentos aplicáveis, aplicando-se aos limites da Reserva Natural das Dunas de São Jacinto e sempre que adequado, às zonas envolventes, circunscritas ao limite administrativo do município de Aveiro, quando necessário à execução de medidas e ações previstas ao abrigo do Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto, para a prossecução dos objetivos de desenvolvimento sustentável naquela área protegida.

O Plano de Cogestão da RND SJ para 2023-2025, inclui os indicadores de realização estabelecidos no Anexo à Portaria n.º 67/2021, de 17 de março, foi aprovado por unanimidade pela Comissão de Cogestão da RND SJ, em 21 dezembro de 2022 e será submetido a Consulta Pública, durante 20 dias úteis.

2. Modelo de Cogestão da RND SJ

2.1 Cogestão de Áreas Protegidas

A cogestão das áreas protegidas foi instituída pelo Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto, aplica-se às áreas protegidas de âmbito nacional que constituem a Rede Nacional de Áreas Protegidas (RNAP), está ancorada na Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030 (ENCNB 2030), e concretiza a transferência de competências para as autarquias locais e **para as entidades intermunicipais**, estabelecida pela Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto.

A cogestão prossegue uma gestão de proximidade assente num modelo participativo e colaborativo, que perspetiva o reforço da atratividade e do desenvolvimento económico e social dos territórios que integram as áreas protegidas (AP).

Neste modelo de gestão participam diversos atores, públicos e privados, envolvidos nos seguintes órgãos: Comissão de Cogestão e Conselho Estratégico.

O modelo cogestão incide especificamente nos domínios da **promoção, sensibilização e comunicação**, está balizado nos princípios e nas normas legais e regulamentares aplicáveis às áreas protegidas, em especial as previstas no Regime Jurídico da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (RJCNB) e na ENCNB 2030, e não inclui a prática de atos reservados por lei ou regulamento à autoridade nacional para a conservação da natureza e da biodiversidade, nomeadamente a prática de atos permissivos relativos a atividades condicionadas na AP.

No âmbito do quadro legislativo, a 9 de março de 2020, o Município de Aveiro formalizou ao ICNF, I.P o pedido de implementação do Modelo de Cogestão da Reserva Natural das Dunas de São Jacinto.

Para apoio à implementação do Modelo de Cogestão da Reserva Natural das Dunas de São Jacinto e ao abrigo do n.º 5, Quadro 4, do Despacho n.º 2269-A/2020, de 14 de fevereiro, publicado no Diário da República, 2.ª série – 1.º Suplemento, n.º 33, de 17 de fevereiro de 2020, alterado pelo Despacho n.º 6559/2020, de 16 de junho, publicado no Diário da República, 2.ª série – 1.º Suplemento, n.º 120, de 23 de junho de 2020, foi celebrado o Protocolo de Colaboração Técnica e Financeira entre o Fundo Ambiental, o Município de Aveiro e o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P., por um período de 36 meses (3 anos) com início imediato à data de assinatura, 28 de agosto de 2020.

2.2 Plano de Cogestão

O Plano de Cogestão da Reserva Natural das Dunas de São Jacinto é o instrumento de gestão que consagra a visão e a estratégia para prosseguir a valorização e a promoção do território, a sensibilização da comunidade e dos atores locais, e a melhoria da comunicação com interlocutores e utilizadores, consubstanciando um compromisso entre as entidades que integram a comissão de cogestão, ampliado por parcerias com outras entidades que atuam no território.

Este plano, concertado entre parceiros e mobilizador de sinergias, está suportado numa visão partilhada que assenta num diagnóstico prospetivo da área protegida, e materializa projetos e ações consideradas prioritárias para a valorização da RND SJ, com indicação das respetivas fontes de financiamento e parceiros executores.

O Plano de Cogestão da RND SJ para 2023 – 2025, inclui os indicadores de realização estabelecidos no Anexo à Portaria n.º 67/2021, de 17 de março, e outros adicionais.

2.3 Comissão de Cogestão

A comissão de cogestão assume as funções de órgão de administração e gestão, perante o Estado e a comunidade, com a missão de criar uma dinâmica partilhada de valorização da AP, que aproxime os cidadãos e as instituições relevantes, recorrendo a procedimentos participativos e concertados para um melhor desempenho na salvaguarda dos valores naturais e na resposta às solicitações da sociedade.

A Câmara Municipal de Aveiro formalizou a proposta de integração dos representantes de instituições de ensino superior e de três outras entidades, ao abrigo do n.º 5 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto.

Reunido a 16 de novembro de 2020, o Conselho Estratégico da RND SJ, emitiu parecer favorável à integração na comissão de cogestão das entidades propostas pelo Município de Aveiro.

Após formalizada a proposta dos representantes a integrar a Comissão de Cogestão, o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e o Secretário de Estado da Conservação da Natureza, das Florestas e do Ordenamento do Território designaram no Despacho n.º 3024/2021, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 55, de 19 de março de 2021, a Comissão de Cogestão da Reserva Natural das Dunas de São Jacinto, para um mandato de 4 anos, que integra:

- a) O presidente da Câmara Municipal de Aveiro, que preside à Comissão de Cogestão;
- b) O diretor regional da Conservação da Natureza e Florestas do Centro, sendo substituído, nas situações de impedimento ou ausência, pelo chefe de divisão de Cogestão de Áreas Protegidas do Centro;
- c) Representante da Universidade de Aveiro;
- d) Representante de organizações não-governamentais de ambiente e equiparadas designado pela Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente;

- e) Representante da Associação Florestal do Baixo Vouga;
- f) Representante da Associação Portuguesa de Empresas de Congressos, Animação Turística e Eventos;
- g) Representante do RAIZ — Instituto de Investigação da Floresta e Papel.

2.4 Conselho Estratégico

O conselho estratégico é um órgão de natureza consultiva previsto no RJCNB e na estrutura orgânica da autoridade nacional para a conservação da natureza e da biodiversidade.

No âmbito estrito da cogestão, são competências do conselho estratégico:

- Apreciar e emitir parecer sobre os instrumentos de gestão ou outros assuntos submetidos pela comissão de cogestão;
 - Apoiar a comissão de cogestão na identificação dos instrumentos e linhas de financiamento de apoio à execução do plano de cogestão;
 - Apoiar a execução de medidas e ações do plano de cogestão;
- Propor soluções e elaborar recomendações à comissão de cogestão.

O Conselho Estratégico da Reserva Natural das Dunas de São Jacinto integra representantes de diversas entidades, conforme estabelece o Despacho n.º 6074/2015, de 4 de junho, do Secretário de Estado do Ordenamento do Território e da Conservação da Natureza, designadamente: o ICNF, I.P.; a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro; Agência Portuguesa do Ambiente; a Câmara Municipal de Aveiro; a Junta de Freguesia de São Jacinto; a Capitania do Porto de Aveiro; a Área Militar de São Jacinto; a Universidade de Aveiro; a Sociedade Polis Ria de Aveiro; a Entidade Regional de Turismo do Centro; os Operadores de Turismo de Natureza; as Associações de Desenvolvimento local/regional; as Organizações Não Governamentais de Ambiente, de âmbito regional ou de âmbito nacional com intervenção na área da RND SJ; e até três individualidades de reconhecido mérito, prestígio académico ou profissional.

2.5 Missão, Visão e Valores

A Missão, Visão e Valores definidos para a implementação do modelo de cogestão nesta AP são os seguintes:

Missão: Criar, desenvolver e consolidar um modelo de gestão participativo, colaborativo e articulado na Reserva Natural das Dunas de São Jacinto, valorizando esta Área Protegida e melhorando a eficiência das interações entre os parceiros.

Visão: Implementar o Plano de Cogestão definido para a Reserva Natural das Dunas de São Jacinto, entre 2023 e 2025, e afirmar-se como uma referência de gestão colaborativa e participativa de maior proximidade, inovando nas boas práticas de gestão e reconhecendo a Área Protegida como área de demonstração em que é possível fazer diferente, trabalhando em rede e envolvendo as populações e os atores chave, na promoção da defesa do capital natural português.

Valores: cooperação, partilha, compromisso, transparência, comunicação.

2.6 Compromissos estratégicos

Compromisso Estratégico I: Informar, incentivar e promover boas práticas de visita

Divulgar e informar todos visitantes da área protegida sobre a boa prática de visita e a sua importância, possibilitando o bem-estar e uma experiência diferente no contacto com a natureza.

Melhorar os meios de informação existentes, com a elaboração de meios de comunicação e informação mais acessíveis, intuitivos e com relevância para a experiência de visita.

Dinamizar visitas regulamentadas e sustentáveis, no princípio do respeito pelos valores naturais da área protegida, boas práticas de visita, com elaboração do regulamento de visita da RNDSJ e facilitar alternativas ao uso do carro particular como por exemplo, viagens sustentáveis com recurso a transportes públicos sem emissões de gases poluentes entre a cidade de Aveiro e a freguesia de São Jacinto.

Compromisso Estratégico II: Promover a Educação Ambiental, potenciar estudos científicos e desenvolver uma rede de partilha de informação

A Educação Ambiental (EA) engloba processos que estimulam o conhecimento, a visão, a experiência de contacto e o interesse pelos temas ambientais e os seus problemas. A oferta de atividades de EA às diferentes faixas etárias proporciona experiências in loco, experiências reais de contacto direto com a natureza, que habilitam cidadãos informados e capacitados para a tomada de decisões conscientes em prol de um futuro sustentável.

Promover um plano de dinamização de atividades de EA focado nos valores da RNDSJ.

A RNDSJ é cenário de vários estudos científicos sobre a gestão da sua fauna e flora, no entanto, o acesso a este tipo de informação mais técnica é restrito, sendo apenas difundido em revistas e plataformas ligadas à comunidade científica. O acesso a esta informação científica, numa linguagem mais corrente, pode ser um meio de promoção dos valores da AP e uma via para despoletar o interesse pela conservação da natureza. Assim, serão promovidos meios para divulgar a informação científica num formato mais simples, possibilitando o seu acesso ao cidadão comum, com o intuito de ajudar a formar cidadãos instruídos e ativos em temas como a recuperação e conservação de habitats e das espécies de fauna e flora.

Compromisso Estratégico III: Promover atividades de sensibilização para conservação e restauro dos habitats naturais e dos seus valores.

A RNDSJ detém os cordões dunares mais bem conservados da costa portuguesa. As comunidades vegetais existentes detêm uma grande variedade de espécies autóctones, algumas endémicas da Península Ibérica. A área da RNDSJ engloba diversos habitats de elevado valor natural, alguns considerados prioritários em termos de conservação e alberga imensas espécies de fauna com elevado estatuto de proteção.

Assim, promover a conservação das dunas e das suas comunidades florística e faunísticas é contribuir para o legado presente e futuro.

Definem-se como compromissos a promoção de ações de voluntariado direcionado para a conservação da flora autóctone e de restauro ecológico, tendo em vista o combate a espécies exóticas invasoras e ações de replantação com espécies autóctones de grande relevo endémico, bem como na proteção da fauna existente.

Compromisso estratégico IV: Reabilitar e reativar espaços inativos e estruturas existentes.

A RNDSJ engloba vários tipos de infraestruturas: de visitação, de acolhimento, de reabilitação de espécies selvagens e de lazer.

Para potenciar a visitação, é necessário oferecer às visitantes vias de acessibilidade seguras, adequadas e de fácil acesso. Nesta perspetiva, assume-se o compromisso de melhorar e reabilitar as infraestruturas de visitação existentes no Trilho de Descoberta da Natureza, como as pontes e o passadiço sobrelevado, possibilitando ao visitante a fruição da visita em segurança.

É pertinente equacionar a reativação do antigo Centro de Recuperação de Animais Selvagens da RNDSJ, atualmente inativo, facultando um espaço de recolha, reabilitação e fisioterapia de animais selvagens lesionados, doentes e impossibilitados de sobreviver em liberdade. Para além da recuperação de espécies selvagens, permite sensibilizar os visitantes para as diferentes causas de entrada dos animais nos Centros de Recuperação de Fauna.

3. A Reserva Natural das Dunas de São Jacinto

A Reserva Natural das Dunas de São Jacinto situa-se na freguesia de São Jacinto, concelho de Aveiro, disposta num dos mais impressionantes fenómenos naturais da faixa litoral setentrional portuguesa, a Reserva Natural das Dunas de São Jacinto ajuda a formar o cordão de areia que separa a Ria de Aveiro do Oceano Atlântico.

A criação da RNDSJ, no extremo da restinga que se estende de Ovar até São Jacinto, perspetivou a salvaguarda do património geomorfológico, florístico e faunístico das formações dunares, que constituem uma linha de proteção integrada contra a intensidade dos ventos e os avanços do mar, e de uma importante área florestal, hoje Mata Nacional, cuja plantação inicial remonta a 1888, com o objetivo de fixar as areias.

A RNDSJ é uma área protegida de âmbito nacional, a sexta a ser criada em Portugal e a segunda na Região Centro.

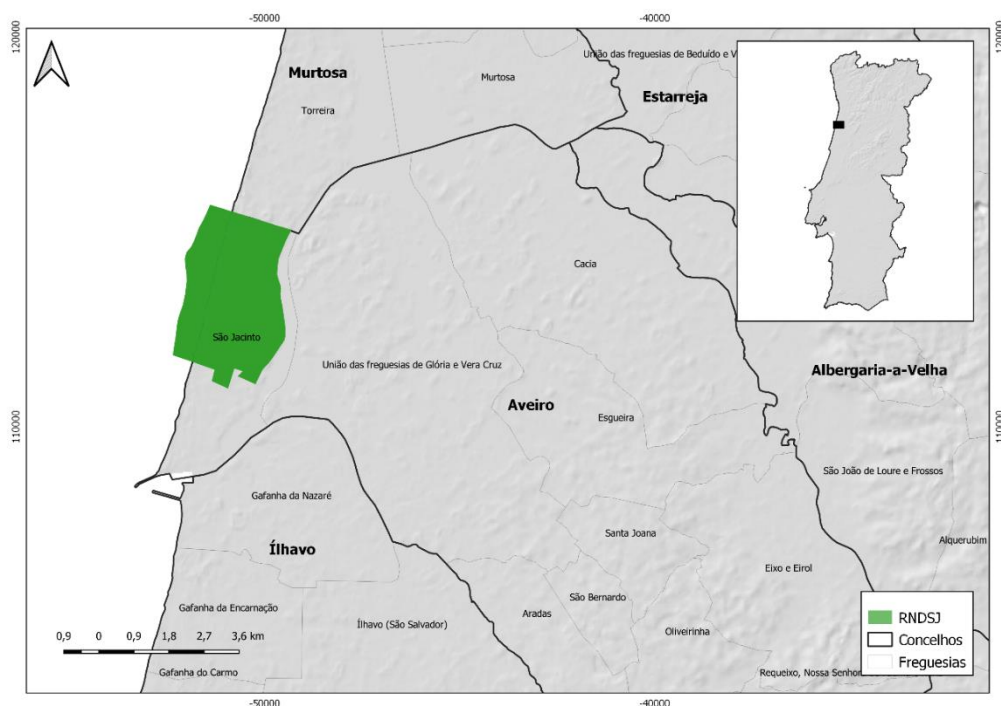


Figura 1. Mapa dos limites da RNDSJ (Fonte: ICNF)

A criação da RND SJ ocorreu com a publicação do Decreto-Lei nº 41/79, de 6 de março, tendo sido objeto de reclassificação pelo Decreto Regulamentar n.º 46/97, de 17 de novembro, alterado pelo Decreto Regulamentar n.º 24/2004, que estabeleceu os seus atuais limites.

A reserva natural está dotada de Plano de Ordenamento, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/2005, de 21 de março.

Para além de integrar a Rede Nacional de Áreas Protegidas, a RND SJ insere-se na Zona de Proteção Especial da Ria de Aveiro (PTZPE0004) e na Zona Especial de Conservação da Ria de Aveiro (PTCON0061), áreas integradas na Rede Natura 2000.

Uma parte substancial da RND SJ, que é área pública do domínio privado do Estado, está classificada como Mata Nacional, no âmbito do Regime Florestal, e engloba também as áreas de continuidade – sendo estas a Reserva Ecológica Nacional (REN); a Reserva Agrícola Nacional (RAN) e o domínio público hídrico (DPH).

A criação da RND SJ, em 1979, teve como objetivos proteger as formações dunares e o património faunístico da área, designadamente uma colónia de garças, na altura a mais setentrional do país, e conservar o património florístico das dunas, consideradas das mais bem conservadas da Europa. Mais tarde, no âmbito da reclassificação de 1997, à reserva natural foram atribuídos objetivos de proteção do ecossistema dunar e do património natural a ele associado, de promoção de ações de sensibilização ambiental bem como de divulgação dos seus valores naturais, estéticos e científicos.

O Plano de Ordenamento da RND SJ, e o respetivo Regulamento, sistematizaram os objetivos específicos da área protegida da seguinte forma:

- ✓ Promover a conservação do ecossistema dunar e dos seus habitats e espécies;
- ✓ Assegurar a conservação e a valorização do património natural da área protegida e da zona de proteção especial em que se encontra integrada;
- ✓ Promover a investigação científica e o conhecimento sobre o património natural da zona em que se insere, bem como a monitorização de espécies, habitats e ecossistemas;
- ✓ Assegurar a informação, sensibilização, formação e participação do público, bem como incentivar e mobilizar a sociedade civil para a conservação dos ecossistemas dunares e zonas húmidas litorais.

3.1 Território, população e economia

3.1.1 Aveiro

Situada na região Centro, a cidade de Aveiro, capital do distrito de Aveiro, foi elevada a cidade em 1759 pelo Rei D. José I. O município, com 80 978 habitantes (Tabela 1), é constituído por 10 freguesias, com uma área territorial de 197,58 km², e limitado pelos concelhos da Murtosa, Albergaria-a-Velha, Águeda, Oliveira do Bairro, Vagos e Ílhavo e banhado pelo Oceano Atlântico e Ria de Aveiro, que tem como principal afluente o Rio Vouga.

Aveiro	2011	2021	Variação
H	37120	38458	+3.6%
M	41330	42520	+2.9%
Total	78450	80978	+3.2%

Tabela 1. População residente de Aveiro (Fonte: INE)

A atividade económica em Aveiro é condicionada pela proximidade com a Ria de Aveiro e o Oceano Atlântico, existindo, entre outras atividades, a produção de sal, o comércio naval e destacando-se o sector das pescas, cujo peso na economia nacional, representa cerca de 19% do total das vendas.

No Distrito de Aveiro os sectores predominantes são a indústria transformadora e o comércio, os quais registam 50% e 32% do volume de negócios da região, respetivamente. Das atividades industriais de maior relevância destacam-se diversos sectores tradicionais, designadamente a metalomecânica, a indústria química, a madeira e a cortiça, entre outros. Contudo, é de referir também o surgimento, nos últimos anos, de sectores industriais produtores de bens de forte componente tecnológica e de vocação exportadora, facto a que não é alheio o impulso dado pela Universidade de Aveiro e pelos polos tecnológicos existentes no Distrito (Fonte: *Anuário Estatístico do I.N.E 2010 (Edição de 2011)*).

3.1.2 São Jacinto

A freguesia de São Jacinto, é uma vila situada no concelho de Aveiro, com uma população de 758 habitantes (Tabela 2). Insere-se numa península na faixa litoral entre a Ria de Aveiro e o Oceano Atlântico que se estende até Ovar, e é delimitada a norte pelo concelho da Murtosa.



Figura 2. Vista área da Freguesia de São Jacinto (Fonte: CMA)

Por volta de 1880, São Jacinto surge como povoação piscatória, com forte ligação ao mar e à Ria de Aveiro. A apanha do moliço feita na Ria de Aveiro permitiu fertilizar terrenos anteriormente incultos, criando também condições para a prática de agricultura.

Em 1888, os Serviços Florestais deram início à florestação da área da Mata Nacional das Dunas de S. Jacinto, com a plantação de pinheiros-bravos, samouco e acácias, com o intuito de fixar o cordão dunar e impedir a invasão das areias sobre os terrenos agrícolas, a povoação e a ria.

Consequentemente, o aumento da área florestal e os solos agrícolas mais férteis, permitiram gerar riqueza e fixar a população na povoação.

A instalação da Base Militar, em 1918, e a construção dos Estaleiros de S. Jacinto, em 1940, revelaram-se fatores decisivos para o seu desenvolvimento, tendo a freguesia de São Jacinto sido oficialmente criada em 1955.

Atualmente, o turismo e a indústria são os setores que empregam mais população da freguesia. A Ria de Aveiro, a Reserva Natural das Dunas de São Jacinto e a Praia de São Jacinto são as principais atrações turísticas.

Freguesia de São Jacinto	2011	2021	Variação
H	486	383	-21,2%
M	507	375	-26%
Total	993	758	-23,7%

Tabela 2. População residente na Freguesia de São Jacinto (Fonte: INE)

3.1.3 Clima em São Jacinto

Na RNDSJ o clima é temperado mediterrâneo de influência marítima ou atlântica, com temperaturas médias amenas (mesotérmico), amplitude térmica anual baixa e precipitações abundantes, em especial no outono e no inverno. Está sujeita a ventos de todos os quadrantes, embora dominem os ventos do quadrante Norte e Noroeste.

3.1.4 Ocupação do solo

A RNDSJ é constituída por 995,69 ha de área total, em que a ocupação mais representante, segundo a Carta de Ocupação do Solo de 2018 e pela designação COS Nível 4, são as áreas de floresta, seguida do Oceano. Com áreas pouco significativas, encontram-se as áreas com edificados (menos de 10%). Relativamente à Mata, as classes que ocupam a maior percentagem da área da mata florestal da RNDSJ são Florestas de espécies invasoras, áreas ocupadas por Florestas de pinheiro bravo e Florestas de outras folhosas, como discriminado na Tabela 3.

COS2018_Lg	ÁREA (ha)	%
1.6.1.2 Instalações desportivas	0,01	0,00%
1.6.2.1 Parques de campismo	9,15	0,92%
6.1.1.1 Matos	13,72	1,38%
1.1.2.1 Tecido edificado descontínuo	0,08	0,01%
7.1.1.2 Praias, dunas e areais costeiros	66,14	6,64%
2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	1,17	0,12%
7.1.1.1 Praias, dunas e areais interiores	0,02	0,00%
9.3.4.1 Oceano	262,20	26,33%
1.3.2.2 Infraestruturas de tratamento de resíduos e Águas residuais	0,06	0,01%
5.1.1.6 Florestas de espécies invasoras	318,76	32,01%
5.1.1.5 Florestas de eucalipto	1,98	0,20%
5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	33,00	3,31%
5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	280,86	28,21%
3.1.2.1 Pastagens espontâneas	8,49	0,85%

Tabela 3. Taxas de Ocupação do Solo. Fonte: Carta da Ocupação do Solo 2018

Em relação à ocupação do solo da orla costeira da RNDSJ, a classe que ocupa maior percentagem é o Oceano e em segundo a praia, dunas e areais costeiros. Seguem-se as áreas ocupadas com Praias, dunas e areais interiores que correspondem à área de duna cinzenta, numa representação menos significativa.

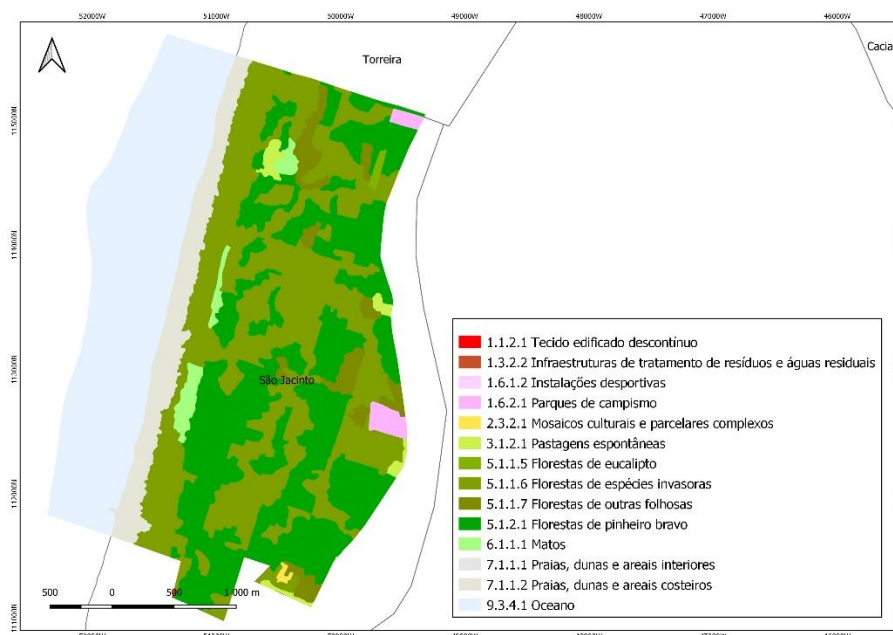


Figura 3. Mapa de Ocupação do solo (Fonte: Carta da Ocupação do Solo 2018)

3.2 Valores naturais

A RND SJ apresenta valores naturais de elevado interesse conservacionista, pelas suas características geomorfológicas, riqueza florística e faunística e pela sua elevada sensibilidade ecológica.

3.2.1 Comunidades vegetais

Na área da RND SJ diferencia-se uma sucessão de comunidades vegetais condicionada pela topografia e pela exposição marítima, diferenciando-se uma faixa de vegetação natural espontânea bem conservada na zona das dunas frontais, e uma área de mata florestal instalada e alterada pela ação humana onde, apesar de predominarem as espécies plantadas, existe um grande número de espécies espontâneas e significativa variedade de habitats.

Pode, portanto, referir-se que a área da Reserva se divide em duas grandes comunidades vegetais:

- As **comunidades dunares**, em equilíbrio com a dinâmica das areias dunares e dos ventos, a elevada salinidade do meio, as amplitudes térmicas e a falta de nutrientes no solo;

- As **comunidades florestais**, estabelecidas e adaptadas às areias estabilizadas, à menor salinidade do meio, a um solo mais desenvolvido e mais protegidas dos ventos dominantes.

Estas comunidades correspondem a *habitats* protegidos, alguns dos quais são considerados *habitats* prioritários, que constam dos anexos da Diretiva Habitats, transposta para o direito nacional pelo Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de abril, na redação atual.

De acordo com o Plano de Ordenamento da RND SJ, as comunidades vegetais dunares e as comunidades vegetais das lagoas naturalizadas encontram-se inseridas na Área de Proteção Total. As comunidades vegetais florestais encontram-se inseridas nas Áreas de Proteção Parcial e de Proteção Complementar.

➤ **Comunidades dunares**

A primeira comunidade da vegetação dunar, a comunidade das pré-dunas, surge junto às linhas de marés, e é constituída por uma vegetação pioneira muito esparsa, composta pela espécie anual eruca-marinha (*Cakile maritima*). Estas comunidades constituem o *habitat* “Vegetação anual das zonas de acumulação de detritos pela maré” (DH 1210).

No setor mais elevado da praia média e a praia alta, estabelecem-se as comunidades das dunas embrionárias, onde aparece a espécie feno-das-areias (*Elytrigia juncea*) (*sin. Elymus farctus*), organizada em comunidades quase puras ou associadas a outras espécies pioneiras como cardo-rolador (*Eryngium maritimum*), morganheira-das-praias (*Euphorbia paralias*), couve-marinha (*Calystegia soldanella*) e narciso-das-areias (*Pancratium maritimum*). A estas comunidades corresponde o *habitat* “Dunas móveis embrionárias” (DH 2110).

Nas comunidades das dunas primárias, o estorno (*Ammophila arenaria*), espécie dominante, encontra-se associado a outras espécies pioneiras, tais como cordeirinho-da-praia (*Otanthus maritimus*), cardo-rolador (*Eryngium maritimum*), morganheira-das-praias (*Euphorbia paralias*), couve-marinha (*Calystegia soldanella*), granza-marítima (*Crucianella maritima*), luzerna-das-areias (*Medicago marina*) e alfinete-das-areias (*Silene littorea*), entre outras, constituindo o *habitat* “Dunas móveis do cordão litoral com *Ammophila arenaria* (Dunas Brancas)” (DH 2120).

As comunidades do espaço interdunar e dunas secundárias correspondem ao *habitat* “Dunas fixas com vegetação herbácea (Dunas Cinzentas)” (DH 2130*), *habitat* prioritário, que se caracteriza pela presença de um coberto de gramíneas perenes e abundantes tapetes de líquenes e musgos, onde se encontram espécies vegetais como a madorneira (*Artemisia*

campestris), granza-marítima (*Crucianella maritima*), perpétua-das-areias (*Helychrisum italicum*), goivinhos-da-praia (*Malcomia littorea*), assembleias (*Iberis procumbens*), pinheirinho-das-areias (*Sedum sediforme*), entre outras, e se verifica a presença da camarinheira (*Corema album*), endemismo da Península Ibérica.

As dunas frontais encontram-se também ocupadas por extensas manchas de acácia-de-espigas (*Acacia longifolia*) e chorão (*Carpobrotus edulis*), espécies exóticas de comportamento invasor, que afetam negativamente o estabelecimento e a expansão das comunidades de vegetação autóctone.



Figura 4. Cordeirinhos-da-praia (*Otanthus maritimus*)

➤ Comunidades florestais:

A presença das comunidades florestais, arbóreas e arbustivas, inicia-se na duna secundária, e estende-se pelas areias estabilizadas pós-dunares até às margens daria.

A mata florestal da RNDJ caracteriza-se por apresentar um coberto arbóreo constituído predominantemente por pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*) e samouco (*Myrica faya*), com um sob coberto de vegetação arbustiva e herbácea típica de ambientes psamófilos litorais, e pela presença das espécies resinosas sabina-das-areias (*Juniperus turbinata*) e pinheiro-mansinho (*Pinus pinea*), em algumas áreas de clareira e nas elevações dunares.

Ao nível do estrato arbustivo, verifica-se a presença da camarinheira (*Corema album*), espécie endémica da Península Ibérica, e de outros arbustos como medronheiro (*Arbutus unedo*), tojo (*Ulex europaeus* subsp. *latebracteatus*), tojo-mansinho (*Stauracanthus genistoides*), rosmaninho

(*Lavandula stoechas*), murta (*Myrtus communis*), lentisco-bastardo (*Phillyrea angustifolia*), giesteira-das-sebes (*Cytisus grandiflorus*), gilbardeira (*Ruscus aculeatus*), urze-das-vassouras (*Erica scoparia*), silva (*Rubus ulmifolius*), sanganho-mouro (*Cistus salviifolius*), sanganho (*Cistus psilosepalus*), madressilva (*Lonicera periclymenum*), entre outros.

Nas depressões dunares, nas margens das lagoas naturalizadas e nas valas de drenagem, zonas de cota mais baixa, estabeleceram-se espécies arbóreas ripícolas como salgueiro-preto (*Salix atrocinerea*), amieiro (*Alnus glutinosa*), choupo-negro (*Populus nigra*) e espécies espontâneas típicas de zonas húmidas, como salgueiro-anão (*Salix arenaria*), caniço (*Phragmites australis*), tabua-larga (*Typha latifolia*), lírio-dos-charcos (*Limniris pseudacorus*), juncos (*Juncus* sp.), entre outras.

Na área da RND SJ ocorrem outras espécies arbóreas folhosas, nomeadamente plátano-bastardo (*Acer pseudoplatanus*), amoreira-branca (*Morus alba*), vidoeiro (*Betula pendula*), freixo-de-folhas-estreitas (*Fraxinus angustifolia*), choupo (*Populus nigra*), carvalho-alvarinho (*Quercus robur*), sobreiro (*Quercus suber*) e freixo (*Fraxinus* sp.).

As comunidades vegetais da mata florestal da RND SJ correspondem a habitats protegidos, dos quais se destacam, pelo seu estatuto de *habitat* natural prioritário, os *habitats* “Dunas fixas descalcificadas atlânticas (*Calluno-Ulicetea*)” (DH 2150), “Dunas litorais com *Juniperus*” (DH 2250), “Dunas com floresta de *Pinus pinaster*” (DH 2270) e “Florestas Aluviais de *Alnus glutinosa* e *Fraxinus excelsior*” (DH 91E0).

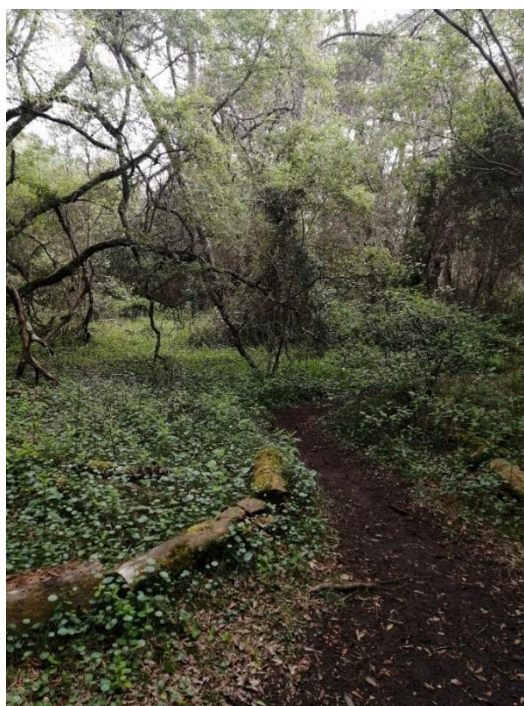


Figura 5. Parte da comunidade florestal

Na área da mata da RND SJ constata-se a presença de extensas manchas de plantas exóticas invasoras, nomeadamente diversas espécies de acácias, como acácia-de-espigas (*Acacia longifolia*), austrália (*Acacia melanoxylon*), mimosa (*Acacia dealbata*), acácia-virilda (*Acacia retinodes*) e também de erva-das-pampas (*Cortaderia selloana*), chorão (*Carpobrotus edulis*) e cana (*Arundo donax*), que afetam profundamente a sua biodiversidade.

3.2.2 Fauna

Dada a sua localização, entre o mar e a ria, a RND SJ alberga comunidades faunísticas de interesse conservacionista características dos dois sistemas, constituindo a avifauna a comunidade que apresenta maior riqueza específica.

A área marítima da RND SJ, localizada na rota migratória do Atlântico Leste, é uma importante área de alimentação e descanso de diversas espécies de aves marinhas migradoras, como o alcatraz (*Morus bassanus*), a pardela-balear (*Puffinus mauretanicus*), o moleiro-grande (*Stercorarius skua*), o pato-negro (*Melanitta nigra*), entre outras espécies.

Na área terrestre da RND SJ estão referenciadas 105 espécies de aves de ocorrência regular. A faixa costeira da RND SJ é utilizada como área de refúgio de larídeos, como a gaivota-de-asa-escura (*Larus fuscus*) e a gaivota-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*) e área de alimentação de diversas espécies de limícolas, como o borrelho-grande-de-coleira (*Charadrius hiaticula*) e o pilrito-da-areia (*Calidris alba*). O borrelho-de-coleira-interrompida (*Charadrius alexandrinus*) utiliza a zona da praia média-alta e dunas embrionárias como local de nidificação. Nas dunas frontais podem ser encontrados passeriformes, como a cotovia-de-poupa (*Galerida cristata*), e a fuinha-dos-juncos (*Cisticola juncidis*), e rapinas, como o açor (*Accipiter gentilis*) e o milhafre-preto (*Milvus migrans*).

A mata florestal alberga a avifauna típica deste ecossistema, onde ocorrem e nidificam inúmeras espécies de passeriformes, destacando-se diversas espécies de chapins, como o chapim-real (*Parus major*) e o chapim-azul (*Cyanistes caeruleus*), toutinegras, como a toutinegra-do-mato (*Curruca undata*) e a toutinegra-de-cabeça-preta (*Curruca melanocephala*), fringílídeos como o tentilhão-comum (*Fringilla coelebs*) e o pintassilgo (*Carduelis carduelis*), entre muitas outras espécies de aves, como os emblemáticos pica-pau-malhado-grande (*Dendrocopos major*) e o pica-pau-verde (*Picus sharpei*).

As lagoas naturalizadas servem de refúgio e área de alimentação de anatídeos residentes como o pato-real (*Anas platyrhynchos*), onde nidifica, e de diversas espécies de anatídeos invernantes, nomeadamente a marrequinha (*Anas crecca*), a piadeira (*Mareca penelope*), a frisada (*Mareca strepera*), o pato-trombeteiro (*Spatula clypeata*), e de anatídeos mergulhadores, de ocorrência mais rara, como o zarro (*Aythya ferina*), o zarro-negrinha (*Aythya fuligula*) ou o zarro-castanho (*Aythya nyroca*). As lagoas também são utilizadas por outras espécies de aves aquáticas, como o mergulhão-pequeno (*Tachybaptus ruficollis*), por ralídeos, como o galeirão (*Fulica atra*) e a galinha-de-água (*Gallinula chloropus*) e ardeídeos, como a garça-branca-pequena (*Egretta garzetta*), a garça-real (*Ardea cinerea*), a garça-vermelha (*Ardea purpurea*) e diversos passeriformes residentes, entre os quais o guarda-rios (*Alcedo atthis*) e migradores outonais como a felosa-poliglota (*Hippolais polyglotta*) e a felosa musical (*Phylloscopus trochilus*) e estivais como a alvéola-amarela (*Motacilla flava*).

A RND SJ é território de caça de diversas aves de rapina diurnas, como o gavião (*Accipiter nisus*), o açor (*Accipiter gentilis*), o milhafre-preto (*Milvus migrans*), o bítio-comum (*Buteo buteo*), a águia-sapeira (*Circus aeruginosus*), a águia-cobreira (*Circaetus aeruginosus*), o peneireiro (*Falco tinnunculus*), bem como de rapinas noturnas, como a coruja-das-torres (*Tyto alba*), a coruja-domato (*Strix aluco*) e o mocho-galego (*Athene noctua*).

A RND SJ alberga dez espécies de mamíferos, nomeadamente a gineta (*Genetta genetta*) e a raposa (*Vulpes vulpes*), predadores de micromamíferos roedores que habitam a área, como o rato-do-campo (*Apodemus sylvaticus*) e o rato-cego (*Microtus lusitanicus*). Na área da mata regista-se a presença de esquilo-vermelho (*Sciurus vulgaris*) e de micromamíferos insetívoros, como o musaranho-de-dentes-brancos (*Crocidura russula*), o ouriço-cacheiro (*Erinaceus europaeus*) e a toupeira (*Talpa occidentalis*). Para além destas espécies de mamíferos, foi registada na reserva a ocorrência de seis espécies de morcegos - morcego-anão (*Pipistrellus pipistrellus*), morcego de Kuhl (*Pipistrellus kuhlii*), morcego-arborícola-grande (*Nyctalus noctula*), morcego-arborícola-gigante (*Nyctalus lasiopterus*), morcego-rabudo (*Tadarida teniotis*), e morcego-hortelão (*Eptesicus serotinus*).

Relativamente aos répteis, regista-se a presença de quatro espécies na RND SJ. Na área da mata e dunas costeiras encontra-se a cobra-rateira (*Malpolon monspessulanus*), a lagartixa-domato (*Psammodromus algirus*) e a lagartixa-de-bocage (*Podarcis bocagei*), constituindo esta espécie um endemismo ibérico. A cobra-de-água-de-colar (*Natrix natrix*) pode ser observada nas lagoas.

Das dez espécies de anfíbios presentes na RND SJ, que habitam as lagoas e charcos temporários, destacam-se a rã-de-focinho-pontiagudo (*Discoglossus galganoi*) e a rã-ibérica (*Hyla molleri*), endemismos ibéricos, e registam-se as espécies sapo-corredor (*Epidalea calamita*), sapo-de-verrugas-verdes (*Pelodytes punctatus*), sapo-de-unha-negra (*Pelobates cultripes*), sapo-parteiro-comum (*Alytes obstetricans*), rã-verde (*Pelophylax peresi*), tritão-marmoreado (*Triturus marmoratus*), salamandra-de-pintas-amarelas (*Salamandra salamandra*) e salamandra-de-costelas-salientes (*Pleurodeles waltl*).

As espécies de invertebrados que ocorrem na reserva não foram até ao momento inventariadas, estando atualmente a ser realizada uma monitorização de borboletas diurnas pelos Vigilantes da Natureza. No entanto, pode fazer-se referência à presença de lepidópteros específicos da vegetação dunar, como as borboletas noturnas *Hyles euphorbiae* e *Brithys crini* específicas da morganheira-das-praias (*Euphorbia paralias*) e do narciso-das-areias (*Pancratium maritimum*), respetivamente, e a presença de borboletas diurnas, como a almirante-vermelho (*Vanessa atalanta*) e a borboleta-cauda-de-andorinha (*Papilio machaon*), e de espécies de odonata, como a libelinha-da-cabeça-de-gato (*Coenagrion scitulum*) e tira-olhos-dos-juncos (*Aeshna juncea*), ambas com o estatuto de conservação “Vulnerável”, entre muitas outras espécies de invertebrados.

Muitas das espécies da fauna presentes na RND SJ constam dos anexos do Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de abril, na redação atual, e encontram-se protegidas por convenções internacionais, nomeadamente a Convenção de Berna e a Convenção de Bona, apresentando algumas o estatuto de conservação de ameaçadas de extinção.



Figura 6. Pateira Grande

3.2.3 Paisagem

A paisagem da RND SJ caracteriza-se por um cordão dunar litoral contínuo, que compreende as formações dunares do cordão dunar frontal e da mata dunar.

O cordão dunar litoral forma uma planície, que apresenta o modelado característico dos sistemas dunares costeiros, constituído por uma sucessão de cristas dunares de diferentes formas (parabólicas, longitudinais e transversais) e corredores interdunares, com altitudes que variam entre os 0m e os 16m.

A paisagem do cordão dunar, um dos mais bem conservados da Europa, corresponde às comunidades vegetais dunares, das areias de praia, duna primária, espaço interdunar, duna secundária, de vegetação do tipo herbáceo e arbustivo, com uma fisiografia ondulada. Apresenta um grau de diversidade significativo e elevada sensibilidade e valor paisagístico.

A paisagem da mata florestal corresponde às comunidades vegetais das areias estabilizadas pós-dunares e inclui as lagoas naturalizadas, a Pateira Grande e a Pateira Pequena. Caracteriza-se por apresentar uma vegetação predominante do tipo arbóreo e uma fisiografia ondulada. Apresenta um grau de diversidade médio e média sensibilidade paisagística, com um valor paisagístico médio.

Na RND SJ não existe uma rede hidrográfica natural. A área da mata é atravessada por valas de drenagem artificiais, atualmente desativadas, e inclui duas lagoas naturalizadas permanentes e diversos charcos temporários, que se formam nas depressões húmidas.



Figura 7. Paisagem do cordão dunar

3.3 Infraestruturas

3.3.1 Infraestruturas de apoio à visitação

O conjunto de infraestruturas de apoio   visita o da RND SJ   constituído por: a Casa Florestal de S. Jacinto, o Centro de Interpreta o, o Centro de Acolhimento e o Trilho da Descoberta da Natureza.

A Casa Florestal de S. Jacinto, junto   Estrada Nacional 327, funciona como posto de apoio   rece o dos visitantes.

O Centro de Interpreta o destina-se a proporcionar, aos visitantes, informa o es diversas sobre a RND SJ e a região.   composto por uma sala de exposi o , com painéis que abordam diversas temáticas respeitantes aos valores naturais da reserva e da região, por uma sala de apoio, para realizar sessões de educa o  ambiental, e por um auditório, para realiza o  de palestras e reuniões.



Figura 8. Exposi o  do Centro de Interpreta o 

O Centro de Acolhimento, destinado a alojar os visitantes, mediante reserva prévia, e os participantes nas a o es de voluntariado e campos científicos, dispõe de uma ampla cozinha e sala, de cinco quartos com beliches, um deles com quarto-de-banho privativo, de uma divis o  para arrumos, e dois quartos de banho, tendo capacidade para albergar 22 pessoas.



Figura 9. Centro de Acolhimento

O Trilho da Descoberta da Natureza é um trilho que permite ao visitante observar e interpretar os valores naturais existentes na RND SJ. É composto pelos percursos pedestres e por infraestruturas complementares: os observatórios para observação de fauna, o passadiço sobrelevado de acesso ao cordão dunar e os painéis de interpretação da biodiversidade.

O Trilho da Descoberta da Natureza apresenta dois percursos alternativos, que se encontram sinalizados, tendo início junto ao Centro Interpretativo e percorrem um trajeto circular – um percurso mais extenso, designada de “trilho vermelho”, com cerca de 7,5 Km, e um percurso mais curto, designado de “trilho verde”, com cerca de 3,5 Km.

O trilho vermelho percorre a mata florestal, dá acesso ao cordão dunar frontal, através do passadiço sobrelevado, e às duas lagoas, conhecidas por “Pateira Pequena” e “Pateira Grande”, possibilitando ao visitante realizar uma visita mais completa à RND SJ. O trilho verde percorre um trajeto menor na área da mata florestal e dá acesso à lagoa mais pequena, a “Pateira Pequena”.



Figura 10. Trilho da Descoberta da Natureza

3.3.2. Outras infraestruturas

Para além das infraestruturas de apoio à visita existem outras edificações e equipamentos, inseridos na área da RND SJ, associados quer à sua gestão quer ao recreio e turismo da região.

Sob gestão do ICNF, I.P. encontram-se as seguintes infraestruturas:

- A “Casa Florestal da Mata”, edificação com rés-do-chão e primeiro andar, que funcionou até ao ano de 2012 como Sede da Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto;
- O edifício de “arrumos”, edificação em ruínas junto à Casa Florestal da Mata;
- A garagem, edificação localizada próximo da Casa Florestal da Mata;
- O hangar, edificação metálica, que funcionou em tempos como garagem do trator agrícola e de outras viaturas afetas aos Serviços;
- A cavaleriça, edificação utilizada pelo Guarda Florestal, atualmente em situação de abandono;
- O posto ou torre de vigia, utilizado pela Guarda Nacional Republicana para vigilância aos incêndios florestais durante o período crítico;
- O “Centro de Recuperação de Fauna Silvestre”, um conjunto de várias edificações composto por receção / clínica, câmaras de muda e túnel de voo para aves de rapina, câmaras de muda e túnel de voo para aves aquáticas e biotério. Este centro de recuperação, construído na segunda metade da década de 1990, encontra-se atualmente desativado;
- A câmara de muda, edificação anterior à construção do Centro de Recuperação de Fauna Silvestre, destinada a albergar animais selvagens em recuperação, que se encontra desativada.

- O parque de merendas, equipado com mesas e bancos fixos, onde não é permitida a prática de foguear;
- A “Casa de Cantoneiros”, edifício contíguo ao “Parque de Campismo da Orbitur”, atualmente desocupado;
- O edifício do furo de captação de água subterrânea, que se encontra desativado.



Figura 11: Edifício receção / clínica do Centro de Recuperação de Fauna Silvestre desativado

Sob gestão de outras entidades, encontram-se as seguintes infraestruturas:

- A “Casa Abrigo” e sanitários de apoio, espaço vedado que dispõe de um telheiro de abrigo, mesas e duas churrasqueiras, que se encontra sob gestão da Junta de Freguesia de São Jacinto;
- O “Parque de campismo da Orbitur”, que dispõe de uma área destinada ao campismo, sanitários, bungalows e serviços comerciais de apoio, gerido pela empresa Orbitur – Intercâmbio de Turismo, S.A.;
- O “Parque de Campismo Municipal de Aveiro – S. Jacinto”, composto por uma área destinada ao campismo, sanitários, serviços comerciais de apoio e área de lazer, que se encontra sob gestão camarária;
- A “Estação Elevatória” e a “Câmara de Carga”, infraestruturas integradas no Sistema Multimunicipal de Saneamento da Ria de Aveiro, geridas pela empresa ADRA - Águas da Região de Aveiro, S.A.
- O “Parque Desportivo”, em área gerida pela Associação Desportiva e Cultural de São Jacinto, que integra várias infraestruturas desportivas - piscina, pavilhão gimnodesportivo e campo de futebol, sob gestão camarária;

- O “Centro de Formação Ambiental dos Escuteiros”, em área cedida ao Corpo Nacional de Escutas, sob sua gestão, onde são realizados acampamentos e outras atividades;
- O “Centro de Alto Rendimento para Surf - CAR-Surf”, em área cedida à Câmara Municipal de Aveiro, sob sua gestão, destinado à realização de atividades ligadas à prática de Surf de nível de alto rendimento.



Figura 12. Parque de Campismo da Orbitur

4. Diagnóstico prospetivo

A realização de uma análise SWOT clarificou e sinalizou as áreas chave de intervenção no âmbito da cogestão da RNDSJ, constituindo uma mais-valia para identificar as fraquezas e novas oportunidades. Nesta análise, foram identificados os pontos fortes, os pontos fracos, as ameaças e as oportunidades da RNDSJ.

Pontos Fortes

- Rede Natura 2000 - RNDSJ integrante das ZPE (PTZPE0004) e ZEC Ria de Aveiro (PTCON0061)
- Ria de Aveiro – IBA (Important Bird and Biodiversity Area)
- *Habitats* e espécies prioritárias para a conservação da natureza
- Património geológico de relevante interesse nacional e internacional – cordão dunar litoral dos mais bem preservados da Europa
- Mata Nacional de São Jacinto
- Lagoa naturalizada (Pateira Grande) considerada um dos maiores refúgios de anatídeos nacionais
- Elevado potencial para o desenvolvimento de projetos de investigação científica, nas áreas de conservação da natureza e recuperação de habitats
- Centro Interpretativo com painéis explicativos e painéis interativos

- Percursos pedestres (Trilho de Descoberta da Natureza) e Centro de Interpretação bem preservados
- Pouca pressão urbanística e demográfica
- Existência de infraestruturas de acolhimento remodeladas
- Detém um Centro de Acolhimento com capacidade para albergar 22 pessoas

Pontos Fracos

- × Pouca informação sobre a RNDSJ nos principais pontos turísticos
- × Existência de infraestruturas, afetas à visita, danificadas
- × Pouca divulgação sobre trabalhos científicos
- × Poucas atividades de educação ambiental
- × Sinalética insuficiente e mal definida
- × Centro de Recuperação de Animais Silvestres inativado
- × Falta de um guia informativo compilado sobre a RNDSJ
- × Custos para a reativação do Centro de Recuperação de Animais Selvagens

Ameaças

- Proliferação de espécies invasoras
- Incumprimento do código de conduta durante a visita à RNDSJ por parte dos visitantes
- Entrada e circulação de pessoas em áreas interditas à visita
- Oferta limitada dos transportes públicos
- Pouca oferta hoteleira e de restauração na freguesia de São Jacinto

Oportunidades

- Área protegida com elevada biodiversidade e grande número de valores naturais, com potencialidade para funcionar como laboratório vivo
- Aumento da procura turística para o turismo natureza
- Elevado potencial para turismo natureza baseado na observação de aves
- Aumento do interesse de empresas privadas em participar em ações de conservação e recuperação de *Habitats*
- Elevado potencial para promover ações de sensibilização e educação ambiental

Tabela 4. Análise SWOT (Pontos Fortes, Pontos Fracos, Ameaças e Oportunidades)

4.1 Fatores críticos

A RND SJ detém comunidades florestais e dunares bem preservadas, com grande representatividade de espécies autóctones. As comunidades dunares apresentam elevada dinâmica e instabilidade o que torna estas áreas sensíveis. A comunidade florestal, por outro lado, encontra-se bem estabilizada, apresentando espécies de flora, fauna, fungos, líquenes e musgos relevantes. Estes ecossistemas encontram-se ameaçados com a dispersão de espécies exóticas invasoras, nomeadamente a acácia de espigas (*Acacia longifolia*), a erva-das-pampas (*Cortaderia selloana*) e o chorão (*Carpobrotus edulis*). De maneira a poder controlar a dispersão destas espécies e evitar a sua proliferação, é essencial continuar a sensibilizar e promover ações de voluntariado de remoção de espécies invasoras. Estas ações de restauro ecológico necessitam de acompanhamento sistemático, para impossibilitar o crescimento de novos indivíduos, com intervenções regulares em paralelo com ações de replantação de espécies autóctones.

A pressão do turismo desregulado constitui também um fator de perturbação do equilíbrio dos ecossistemas.

É fundamental regular a visitação e sensibilizar os visitantes para a preservação dos valores naturais da área protegida e a sua importância para o desenvolvimento sustentável do território, assim como reabilitar as infraestruturas de apoio à visitação que se encontram danificadas.

Por outro lado, otimizar a rede de transportes públicos de acesso à área protegida permitirá regular e reduzir a pressão sobre os ecossistemas da área protegida, possibilitando um turismo mais sustentável.

4.2 O que se pretende mudar?

A aprovação do Plano de Ordenamento da RND SJ pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/2005, de 21 de março, permitiu a regulamentação de usos e de atividades, contribuindo para o adequado ordenamento e gestão do território.

Constata-se, pois, a necessidade dar continuidade as ações de gestão no terreno, dirigidas à manutenção e à recuperação do património natural e cultural da RND SJ.

No âmbito específico da cogestão da RND SJ, e tendo como objetivos principais a valorização, a promoção e comunicação da Área Protegida, importa:

- Fomentar a interação e a envolvimento da comunidade com a RNDSJ, para fortalecer a sua identificação com a área protegida. Por outro lado, é fundamental a existência de uma imagem atrativa e facilmente identificável, bem como de materiais de divulgação dos valores naturais, patrimoniais e culturais desta área protegida e do território onde esta se insere.
- Reforçar e melhorar as infraestruturas de visitação e acolhimento para desenvolvimento de novos programas e atividades que promovam a educação ambiental, reforçando assim a interatividade com a comunidade escolar.
- Envolver a comunidade académica, tendo em vista a utilização da área protegida como “laboratório vivo”, e a sua inclusão em novos estudos e/ou monitorização do património natural.
- Reforçar a sinalética, nomeadamente a sinalética informativa sobre os valores naturais da RNDSJ, de delimitação da área protegida, de interdição de passagem e de informação sobre o código de conduta, promovendo, assim, os valores de cidadania e de pertença que reforcem os laços com a área protegida.
- Dinamizar ações de voluntariado no âmbito da conservação e recuperação de *habitats*, promovendo, nomeadamente, as ações que visam controlar a proliferação de espécies exóticas.
- Restaurar as infraestruturas do Centro de Recuperação de Animais Selvagens da RNDSJ, criando condições para a recolha e recuperação de animais selvagens, e para a realização de ações educação ambiental.

4.3 Estratégia, eixos e áreas-chave de intervenção

Colmatando o identificado nos fatores críticos e fatores que se pretendem mudar, considerou-se que, estando a ser elaborado um Plano de Cogestão para a RNDSJ, seria fundamental saber como se posiciona a RNDSJ estrategicamente.

A posição estratégica, para este plano, passa pela interpretação da análise SWOT, e que consiste numa análise de cenário, que traça, de um modo simples, a realidade existente nesta Área Protegida e as medidas a implementar para alavancar a mudança necessária para este território, para que os fatores neste plano identificados como pontos fracos possam ser trabalhados e mitigados e os pontos fortes possam ser melhorados e reforçados.

Já as oportunidades e as ameaças identificadas, constituem antecipações do futuro e estão relacionadas com fatores externos, que permitem a identificação de aspetos que podem constituir constrangimentos (as ameaças) à implementação de determinadas estratégias definidas, bem como outros que podem ser alavancas (as oportunidades) para alcançar os objetivos delineados para o futuro da RNDSJ.

A estratégia consensualizada para o território foi desenvolvida com base em diferentes compromissos estratégicos, de diferentes áreas-chave como a informação, a promoção e comunicação, a educação ambiental e desenvolvimento sustentável, a valorização de estruturas existentes e promover ações de forma a complementar as medidas de conservação e proteção dos valores naturais da Área Protegida já em vigor. Feita esta análise, pretende-se alcançar os seguintes objetivos:

Objetivos Gerais a concretizar:

- ✓ Incentivar a envolvimento da comunidade com a RNDSJ, para fortalecer a sua identificação com a área protegida;
- ✓ Melhorar as infraestruturas de visitação e acolhimento para desenvolvimento de novos programas e atividades;
- ✓ Promover a utilização da área protegida em estudos de investigação científica e a sua inclusão em novos estudos e/ou monitorização do património natural;
- ✓ Reforçar a sinalética, nomeadamente a sinalética informativa sobre os valores naturais da RNDSJ, promovendo, valores de cidadania e de pertença que reforçam os laços com a área protegida;
- ✓ Dinamizar ações de voluntariado no âmbito da conservação e recuperação de *habitats*, promovendo, nomeadamente, as ações que visam controlar a proliferação de espécies exóticas.
- ✓ Ativar o Centro de Recuperação de Animais Selvagens da RNDSJ, criando condições para a recolha e recuperação de animais selvagens e promoção de ações de sensibilização e educação ambiental.
- ✓ Promover novas vias de mobilidade sustentável para os visitantes que se desloquem através de transportes públicos.

5. Auscultação de atores

5.1 Atores chave

Os atores chave no território afeto à RNDSJ foram identificados com base nas áreas sectoriais com relevância para a área protegida: restauração e hotelaria, associativismos (escutistas, ambientais, juvenis e seniores), sectores científicos, empresas do setor primário (agropecuária, floresta e pesca), empresas de animação turística e comércio artesanal.

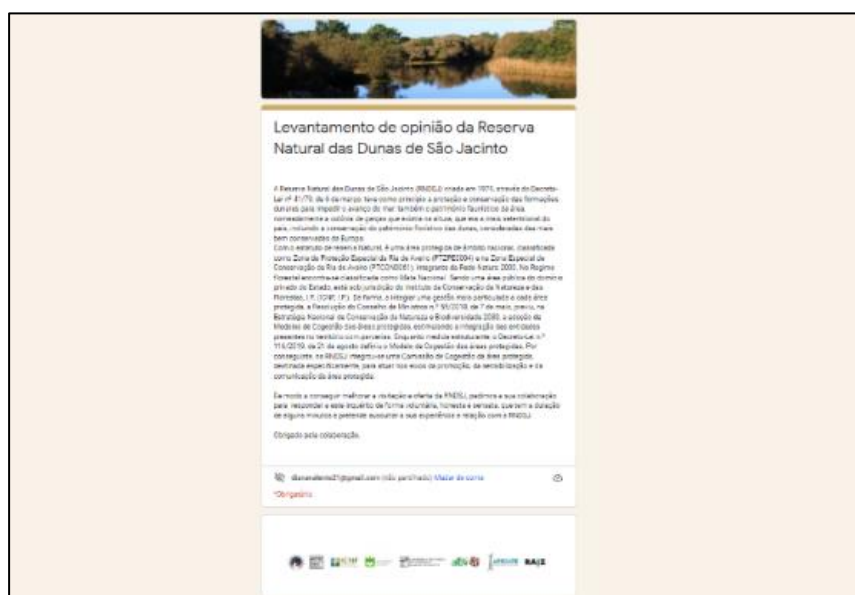
Elaborou-se uma lista com os atores chaves, que foi auscultada e aprovada em reunião de Comissão de Cogestão (Anexo 2).

5.2 Auscultação de atores

Foi desenvolvido um inquérito de opinião a atores chave, o inquérito de opinião - “Levantamento de opinião sobre a Reserva Natural das Dunas de São Jacinto”.

A auscultação de opinião realizou-se durante o mês de fevereiro de 2022 e encontrou-se acessível aos interessados nos diferentes meios de comunicação do Município de Aveiro, através de um link na internet e difundido na imprensa regional. Neste inquérito, foram destacados os seguintes temas: a Reserva Natural das Dunas de São Jacinto (RNDSJ); Visita à RNDSJ; Valores Naturais da Reserva Natural das Dunas de São Jacinto; Propostas de melhoria na Educação Ambiental, na Investigação Científica e no Turismo.

Pretendeu-se, assim, reforçar uma cultura de partilha e de participação, de envolvimento e de proximidade com quem está no território e pode fazer a diferença na área protegida.



5.2.1 Resultados da Auscultação

O inquérito de Auscultação de Opinião obteve 38 respostas. Dos resultados obtidos constatou-se que 61% dos inquiridos eram do sexo masculino (Gráfico 1) e a faixa etária mais representativa foi a dos 41-50 anos (Gráfico 2).

Relativamente às habilitações académicas dos inquiridos, mais de metade tinham educação superior - Licenciatura a Doutoramento (Gráfico 3). Quanto à residência, mais de metade residia no Concelho de Aveiro (Gráfico 4).

Quanto aos inquiridos na qualidade de Caracterização da Pessoa Coletiva, as áreas mais representadas foram as associações escotistas e de animação turística, com sede em Aveiro (Gráficos 5 e 6).

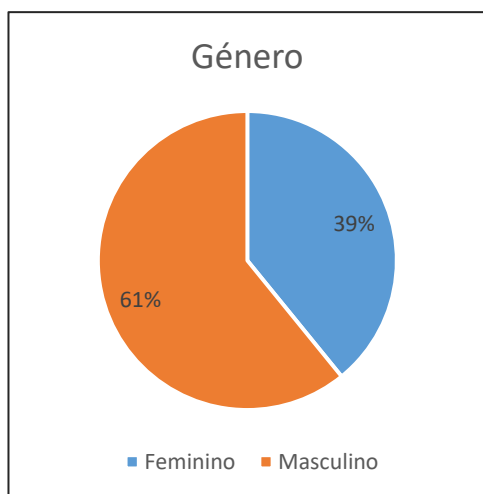


Gráfico 1. Caracterização dos inquiridos: Género

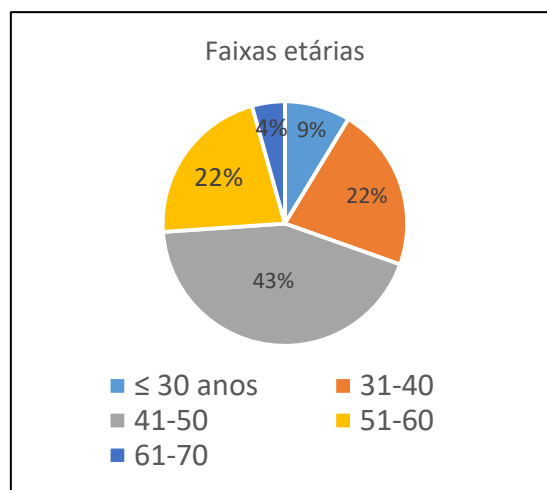


Gráfico 2. Caracterização dos inquiridos: Faixas etárias

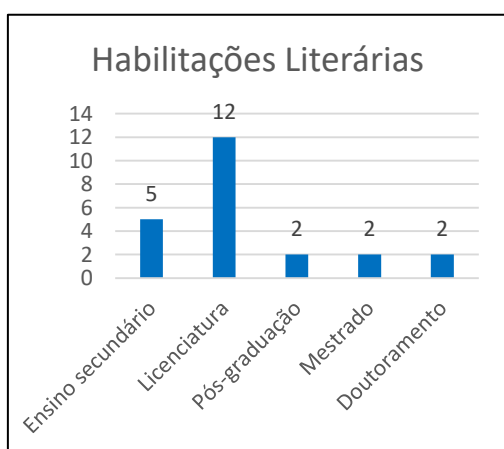


Gráfico 1. Caracterização dos inquiridos: Habilitações literárias

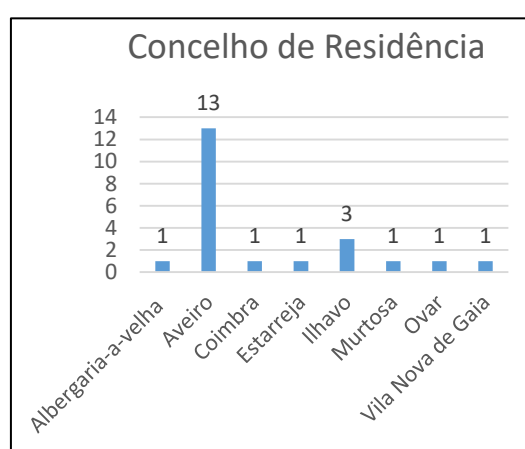


Gráfico 2. Caracterização dos inquiridos: Concelho de residência

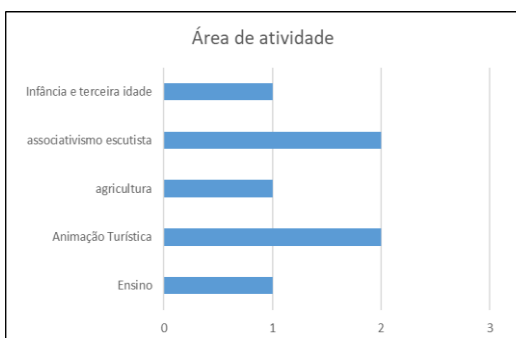


Gráfico 3. Caracterização dos inquiridos: Área de atividade das entidades e empresas

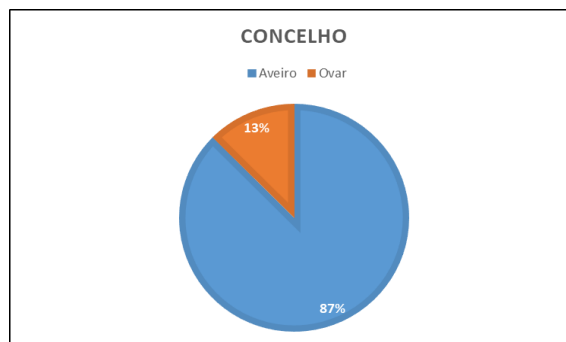


Gráfico 4. Caracterização dos inquiridos: Concelho da área de atividade

Questionados sobre a sua experiência de visita à RNDSJ, 89,5% dos inquiridos já tinha visitado a RNDSJ várias vezes (Gráficos 7 e 8). Dos 10,5% dos inquiridos que responderam “Não”, 1 Não tinha conhecimento da Reserva, 1 Não sabia que existia visita, 1 Não achava relevante e 1 Não se lembra da RNDSJ (Gráfico 9).

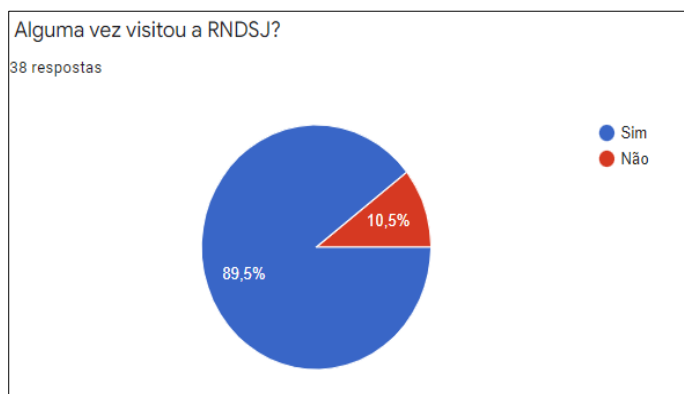


Gráfico 6. Alguma vez visitou a RNDSJ?

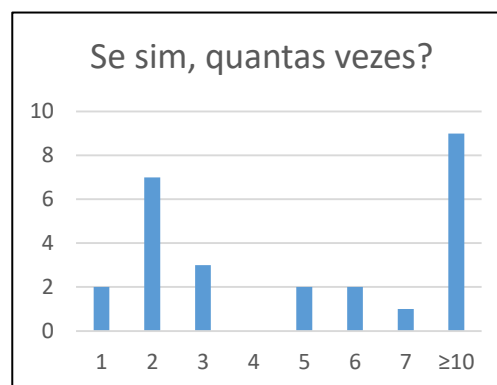


Gráfico 5. Se sim, quantas vezes?

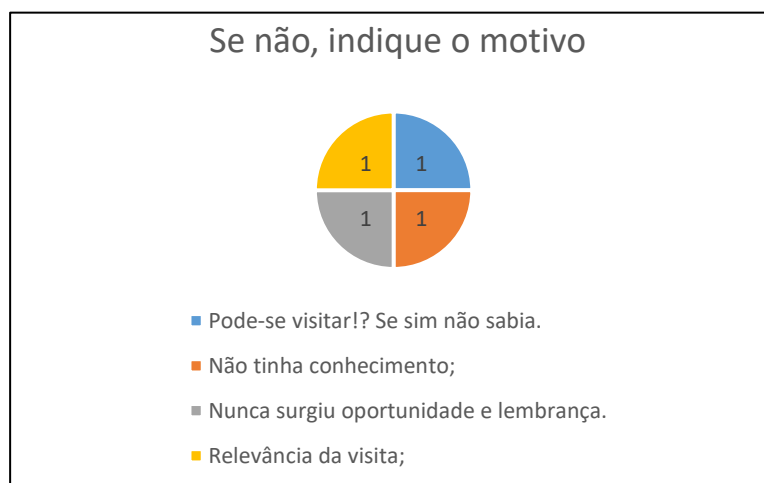


Gráfico 7. Se não, indique o motivo.

Dos 34 inquiridos que responderam se conhecia o centro interpretativo, 73% responderam que sim (Gráfico 10). O contacto direto com a RND SJ e a informação transmitida por familiares e amigos são as formas mais representativas de tomar conhecimento da RND SJ (Gráfico 11).

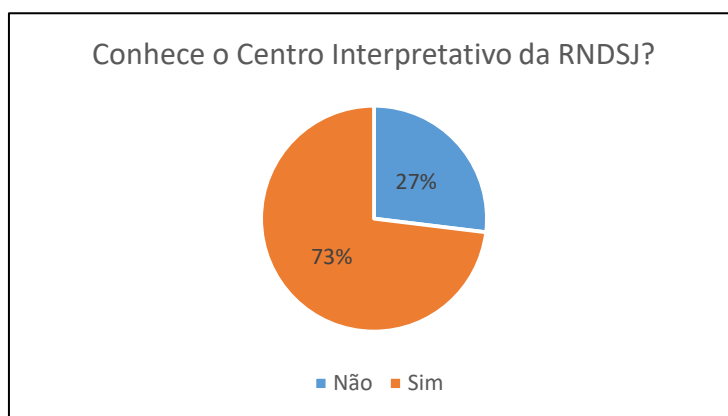


Gráfico 9. Visita ao Centro Interpretativo

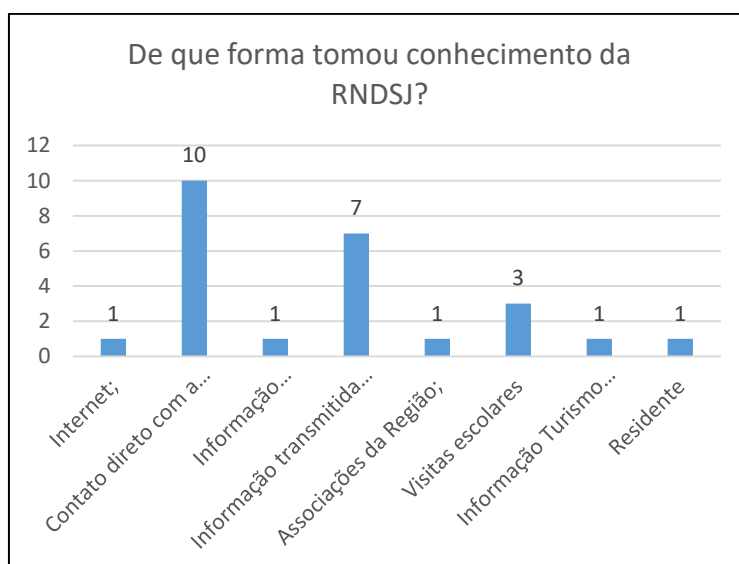


Gráfico 8. De que forma tomou conhecimento da RND SJ

Cerca de 54% dos inquiridos respondeu afirmativamente à Pergunta “Pretende dinamizar iniciativas ou atividades na Reserva Natural das Dunas de São Jacinto?” (Gráfico 12), demonstrando mais interesse nas seguintes áreas: Educação Ambiental e Turismo (Gráfico 13).

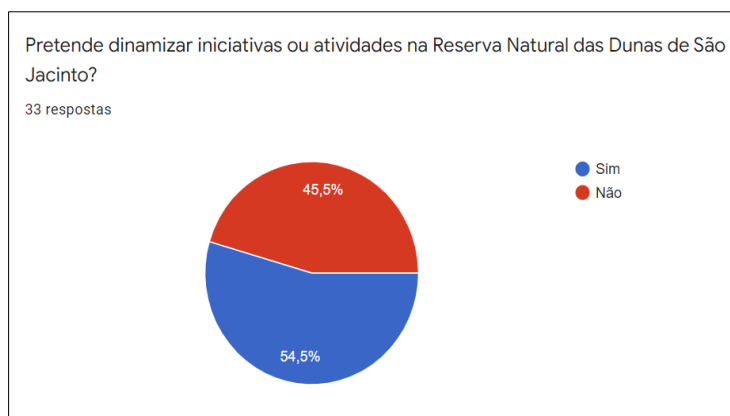


Gráfico 10. Pretensão de dinamização de atividades



Gráfico 11. Área em que se insere as atividades

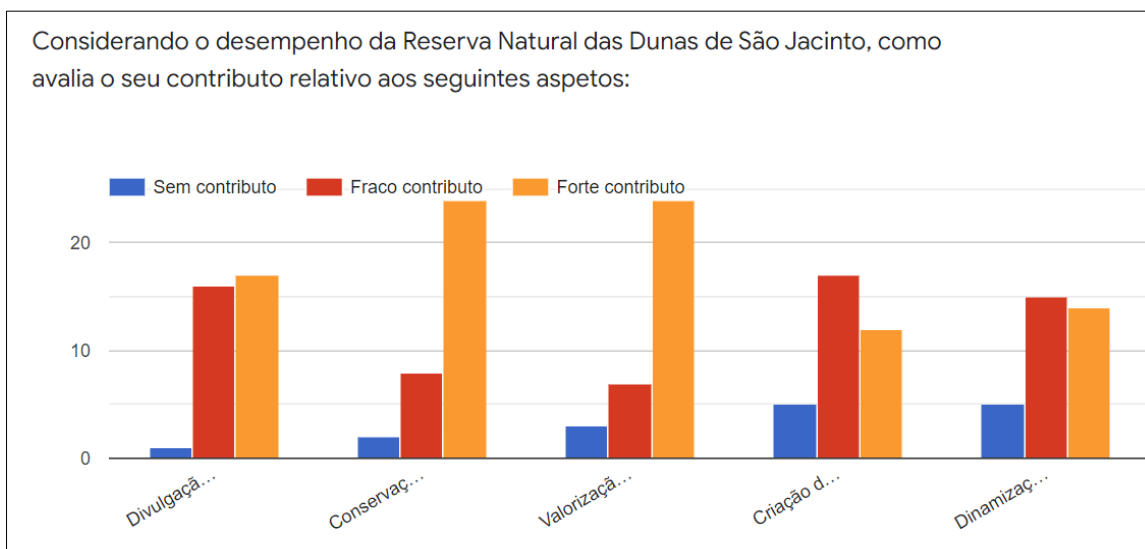


Gráfico 12. Contributo da RNDSJ nos aspetos: Divulgação dos valores naturais da Ria de Aveiro; Conservação dos valores naturais da Reserva Natural das Dunas de São Jacinto; Valorização do território; Criação de Riqueza; Dinamização do turismo no Município

Na avaliação de desempenho da RNDSJ nos aspetos “Divulgação dos valores naturais da Ria de Aveiro”, “Conservação dos valores naturais da Reserva Natural das Dunas de São Jacinto” e

“Valorização do território” a avaliação mais significativa foi “Forte Contributo”, enquanto na “Criação de Riqueza” e “Dinamização do turismo no Município” a RND SJ tem uma avaliação de “Fraco contributo” (Gráfico 14).

5.3. Consulta pública

A consulta pública da proposta de plano de cogestão é divulgada através de aviso a publicitar a mesma, com a antecedência mínima de 5 dias, por edital municipal e nos sítios na Internet das entidades representadas na comissão de cogestão, por um período não inferior a 20 dias úteis (artigo 15.º, n.º 2 do Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto e artigo 87.º, alínea c) do Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, que aprova o novo Código do Procedimento Administrativo, na sua redação atual). É competente para a promoção da publicação do edital municipal referido, ao abrigo do Regime Jurídico das Autarquias Locais, artigo 35.º, n.º 1, al. t e artigo 56.º, n.º 1, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o Presidente da Câmara Municipal representado na comissão de cogestão da área protegida.

Durante o período de consulta pública da proposta de plano de cogestão, a comissão de cogestão da área protegida promove a criação de canais de contacto direto para uso do público em geral, preferencialmente por via eletrónica (artigo 15.º, n.º 3 do Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto).

A informação relativa à consulta pública da proposta de plano de cogestão será feita através dos meios mais adequados a garantir o conhecimento a todo o tempo pelo público em geral, nomeadamente através dos sítios na Internet das entidades públicas representadas na comissão de cogestão da área protegida (artigo 17.º, n.º 2 do Decreto Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto).

Na fase inicial do período de consulta pública da proposta de plano de cogestão, a comissão de cogestão da área protegida promove a realização de uma sessão participativa com o intuito de divulgar este documento e fomentar a participação pública e o envolvimento de todos os interessados (artigo 15.º, n.º 1, al. d) do Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto).

Após a recolha de todos os contributos da consulta pública da proposta de plano de cogestão (caso existam), estes são objeto de apreciação pela comissão de cogestão da área protegida, sendo elaborado um relatório com o resultado da consulta pública e da forma como a mesma foi tida em conta na proposta final do plano de cogestão.

6. Medidas e ações prioritárias

Com base na auscultação realizada, identificaram-se quatro eixos e para cada um definidos objetivos gerais e medidas para a base de atuação.

Eixos estratégicos	Medidas	Orçamento previsto por medida
1. Promoção e comunicação	Medida 1.1: Promoção e comunicação da RNDSJ Medida 1.2: Dinamização do modelo de Cogestão na RNDSJ	55 000€
2. Sensibilização	Medida 2.1: Educação ambiental na RNDSJ Medida 2.2: Investigação científica na RNDSJ Medida 2.3: Desenvolvimento sustentável da RNDSJ Medida 2.4 Voluntariado para sensibilização da Conservação da Natureza na RNDSJ	205 000€
3. Valorização	Medida 3.1: Melhoria e Ativação de Infraestruturas existentes na RNDSJ	440 000€
Orçamento Total		700 000€

6.1 Eixo 1: Promoção e comunicação.

Objetivos:

- ✓ Promover a RNDSJ junto das entidades e cidadãos;
- ✓ Dar a conhecer a história, o património e os estudos científicos realizados na RNDSJ;
- ✓ Informar sobre a importância da RNDSJ como área protegida.



Eixo	Medidas	Ação específica	Prioridade	Período de execução	Resultados esperados	Coordenadores	Principais parceiros	Estimativa de custo	Potencial Financiador
1. Promoção e comunicação	Medida 1.1 Comunicação e Promoção	Ação 1.1.1 Elaborar material promocional e informático.	1	2023-2024	- 4 documentos novos promocionais sobre a RNDSJ: A RNDSJ e a Ria de Aveiro; os valores naturais da Ria de Aveiro; O Modelo de cogestão da RNDSJ; Guia de visita da RNDSJ; - Distribuição de material promocional em + de 20 operadores/estabelecimentos turísticos e de hotelaria. - Aquisição de artigos de merchandising para venda, como p.e. canetas, blocos de notas, t-shirts, sacos de pano, fotografias, etc.	CMA e ICNF	UA	12 000 €	Fundo Ambiental
		Ação 1.1.2 Criar uma biblioteca para consulta e requisição de material no Bar	2	2023-2025	- Catalogação de todos os materiais com relevância existentes em arquivo; - Registo de + 5 consultas e requisição de material.	CMA e ICNF	UA	13 000€	Fundo Ambiental

42



6.2 Eixo 2: Sensibilização

Objetivos:

- ✓ Dar a conhecer os valores naturais e a importância da RNDSJ;
- ✓ Potenciar a oferta de atividades ligadas aos valores naturais da RNDSJ e da Ria de Aveiro;
- ✓ Sensibilizar para a proteção e conservação da fauna e flora classificadas;
- ✓ Monitorizar as espécies existentes na RNDSJ;
- ✓ Aumentar a procura da RNDSJ como laboratório-vivo;
- ✓ Regularizar a visita à RNDSJ;
- ✓ Oferecer soluções de mobilidade sustentáveis para a visita à RNDSJ;
- ✓ Envolver os operadores turísticos na visita, para um turismo regulado, sem prejuízo para os valores naturais existentes na RNDSJ;
- ✓ Proporcionar atividades de sensibilização de remoção de espécies invasoras e plantação de espécies autóctones;
- ✓ Criar um viveiro pedagógico de plantas da RNDSJ para ações de sensibilização de plantação de árvores.



Eixo	Medidas	Ação específica	Prioridade	Período de execução	Resultados esperados	Coordenadores	Principais parceiros	Estimativa de custo	Potencial Financiador
Eixo 2: Sensibilização	Medida 2.1 Educação ambiental	Ação 2.1.1 Dinamizar atividades de cariz educacional que envolvam os valores naturais, o território e a Ria de Aveiro.	1	2023-2025	- Realizar 10 atividades de Educação ambiental por ano; - +100 participantes/ano em atividades de educação ambiental.	CMA e ICNF	Todos	25 000€	Fundo Ambiental Programas LIFE; Centro 2020
	Medida 2.2 Investigação científica	Ação 2.2.1 Desenvolver Campos científicos em parceria com estabelecimentos de Ensino Superior.	2	2023-2025	- Realização de um campo científico por ano.	CMA e ICNF	UA RAIZ AFBV	30 000€	Fundo Ambiental Programas LIFE; Centro 2020
		Ação 2.2.2 Envolvimento de estabelecimentos de ensino superior em	2	2023-2025	- Conceber 2 projetos científicos por ano;	CMA e ICNF	UA RAIZ AFBV	40 000€	Fundo Ambiental Programas LIFE;



			trabalhos científicos.							
		Ação 2.2.3	Monitorização do estado de conservação dos habitats e espécies alvo	1	2023-2025	- Conceber 2 projetos científicos por ano; - Iniciar 3 projetos educativos que envolvam os valores naturais da AP por ano.	CMA e ICNF	UA RAIZ AFBV	20 000€	Fundo Ambiental Programas LIFE;
	Medida 2.3 Desenvolvimento sustentável	Ação 2.3.1	Promover a mobilidade sustentável.	2	2023-2025	-Proporcionar meios de transporte alternativos entre as paragens de transportes públicos até AP, com baixas emissões de carbono, para os visitantes.	CMA e ICNF		30 000€	Fundo Ambiental Programas LIFE; POSEUR Centro 2020
		Ação 2.3.2	Elaborar um Regulamento de visitação.	1	2023-2024	- Conceber e aprovar o regulamento de visitação	CMA e ICNF	Todos		
	Medida 2.4 Voluntariado para sensibilização da	Ação 2.4.1	Ações de sensibilização para controlo e monitorização	1	2023-2025	- Realizar mais de 2 ações de voluntariado por ano de remoção	CMA e ICNF	UA RAIZ AFBV	50 000€	Fundo Ambiental Programas LIFE



	Conservação da Natureza na RND SJ		das espécies invasoras.			de plantas invasoras e plantação de árvores; - Cobrir + 1 ha de terreno nas Ações de voluntariado.				Centro 2020
		Ação 2.4.2	Criar um viveiro pedagógico de plantas existentes na RND SJ para as ações de plantação.	1	2023-2024	- Produzir mais de 20% das espécies que serão plantadas nas ações de plantação.	CMA e ICNF	UA RAIZ AFBV CNE	10 000€	Fundo Ambiental Programas LIFE Centro 2020



6.3 Eixo 3: Valorização

Objetivos:

- ✓ Reforçar a sinalização nos limites da RND SJ;
- ✓ Substituir e reparar as infraestruturas danificadas;
- ✓ Reforçar a sinalização com informação sobre os valores naturais e com o código de conduta ao longo dos trilhos pedestres;
- ✓ Reativar o Centro de Recuperação para animais selvagens;



Eixo	Medidas	Ação específica		Prioridade	Período de execução	Indicadores de Monitorização	Resultados esperados	Coordenadores	Principais parceiros	Estimativa de custo	Potencial Financiador
Eixo 3: Valorização	Medida 3.1 Melhoria e Ativação de Infraestruturas	Ação 3.1.1	Melhorar a sinalética na AP e reforçar a sinalização de informação.	1	2023-2024	- Nº Estruturas de sinalização da AP em bom estado de conservação.	- Melhorar toda a sinalética existente. - Reforçar a sinalética nas áreas limite.	CMA e ICNF		80 000€	Fundo Ambiental
		Ação 3.1.2	Ativar o Centro de Recuperação de Animais Selvagens.	1	2023-2025	- Nº Projetos educativos e académicos, focados nos valores naturais e culturais presentes na AP; - Nº Projetos de inovação aplicados a valores naturais	- Ativar a clínica do centro de recuperação e proceder à reabilitação e ativação das restantes infraestruturas.	CMA e ICNF	UA Outros	300 000€	Fundo Ambiental Programas LIFE POSEUR Centro 2020
		Ação 3.1.3	Beneficiação e instalação de infraestruturas de lazer e visitação.	1	2023-2024	- Nº Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação.	- Todas as Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação.	CMA e ICNF		60 000€	Fundo Ambiental POSEUR Centro 2020



7. Financiamento

De acordo com o Artigo 14º do DL 116/2019, de 21 de agosto:

Ao financiamento das medidas e das ações constantes no plano de gestão aplicam-se os princípios da responsabilização, racionalidade, eficiência, transparência e proporcionalidade.

O financiamento deve, ainda, obedecer a princípios de sustentabilidade económica num horizonte de médio prazo.

O financiamento das medidas e ações constantes no plano de gestão processa-se de acordo com metas objetivas a alcançar.

Sem prejuízo das verbas disponibilizadas, anualmente, pelo Fundo Ambiental, pelo Fundo Florestal Permanentes, pelo Fundo Azul ou por outros cuja missão seja compatível com as medidas e ações previstas no plano de gestão, tais medidas e ações podem ser financiadas por:

- Receitas próprias do ICNF, I.P.;
- Receitas próprias das demais entidades representadas na comissão de gestão;
- Receitas obtidas no âmbito das medidas e das ações de valorização e divulgação referentes à área protegida;
- Verbas disponibilizadas pelos municípios abrangidos pela área protegida;
- Receitas obtidas por via de mecenato ambiental;
- Contribuições de fundos de direito privado, nacionais ou estrangeiros;
- Planos de investimento que tenham por objetivo a valorização do património cultural e natural do país, designadamente o Programa Valorizar, aprovado pelo Despacho Normativo n.º 9/2016, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 208, de 28 de outubro, na sua redação atual;
- Contribuições da União Europeia sujeitas a orientações fixadas pelas autoridades de gestão dos respetivos planos operacionais e aos regulamentos nacionais e da União Europeia, nomeadamente provenientes de Fundos Europeus Estruturais e de Investimento.
- As candidaturas a financiamento nacional ou da União Europeia para a execução de medidas constantes no plano de gestão devem beneficiar os coeficientes de majoração na sua avaliação.

A Comissão de Cogestão, com o apoio do Conselho Estratégico procurará identificar os melhores instrumentos e linhas de financiamento de apoio à execução do plano de cogestão da área protegida.

8. Monitorização

O Decreto-Lei nº 116/2019, de 21 de agosto, prevê a definição de um conjunto mínimo obrigatório de indicadores de realização comuns para as áreas protegidas, indicadores estes que devem ser integrados nos planos de cogestão, embora cada comissão de cogestão deva adotar medidas específicas para cada território. Tendo por base a Portaria nº 67/2021 de 17 de março, foram considerados os indicadores mínimos para as diferentes áreas protegidas, alinhados com os projetos e ações preferenciais elencados no nº 3 do artigo 12º do referido decreto-lei.

A cada um dos eixos estratégicos estão associados diversos indicadores de realização nos quais, foram definidos os diferentes anos de atuação e objetivos para os mesmos eixos. Assim, na tabela seguinte apresentam-se os diferentes eixos-estratégicos, medidas e ações, com indicadores de realização.

8.1 Indicadores de realização

Indicadores de Realização		Temática	Unidades existentes	Objetivo		Unidade
1	Porta de entrada	Porta(s) de entrada da AP, dotada(s) em permanência de meios de informação e sensibilização sobre valores naturais presentes.	2	5	+3	N.º
2	Infraestruturas de lazer e visitação	Infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação (miradouros, parques de merenda, observatórios, passadiços, entre outras).	7 existentes – 3 em bom estado	Recuperar 4 Construir 1	+5	N.º
3	Materiais de divulgação	Materiais de divulgação da AP (mapa, vídeo, folhetos/brochuras, merchandising, sítio de Internet, aplicação informática, entre outras).	2	7	+5	N.º
4	Rotas e percursos interpretativos	Rotas e/ou percursos interpretativos operacionais na AP (pedestres, cicláveis, equestres, entre outras).	2	3	+1	N.º



5	Sinalização	Estruturas de sinalização da AP em bom estado de conservação (pórticos de entrada, placas informativas, mesas interpretativas, locais de interesse, entre outras).	6 placas informativas; 2 pórticos; 10 balizas; 15 placas de interdição	96 – 8 Placas Direcionais; – 40 Balizas percurso; – 6 + 5 placas explicativas – 2 pórticos de entrada – 37 placas de acesso interdito		N.º
6	Visitação	Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio da AP, nacionais e estrangeiros.	Aprox. 6500 visitantes/ano	+7000/ano	+500	N.º
7		Visitantes da AP através de Empresas de Turismo de Natureza.	Aprox.5/ano	10/ano	+5	N.º
8		Reclamações resolvidas (n.º reclamações resolvidas /n.º total de reclamações recebidas).	0	90%		%
9	Natural.pt	Novos aderentes à marca Natural.pt.	8	18	+10	N.º
10		Tipologias de novos produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt.	2	3	+1	N.º
11	Novas atividades e produtos	Novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP.	1	8	+7	N.º
12		Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP.	0	1	+1	N.º
13	Inovação	Projetos de inovação (ambiental, tecnológica, económica e social) aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP.	1	2/por ano	+3	N.º
14	Educação e sensibilização ambiental	Projetos educativos e académicos, focados nos valores naturais e culturais presentes na AP.	2 contínuos	4/por ano	+2	N.º
15		Participantes em ações (informação, formação e sensibilização) sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território.	Aprox. 60 participantes (média 15pessoas/sessão)	+100 participante/ano ≥20 participantes/sessão	+5 participantes/sessão	N.º
16	Participação pública no processo de cogestão	Iniciativas de participação pública no âmbito da cogestão da AP (sessões de consulta e discussão pública, palestras, workshops, ações de voluntariado e networking).	0	A definir		N.º
17		Participações efetivas em consultas públicas no âmbito da cogestão da AP.	A definir	A definir		N.º



18	Avaliação do processo de cogestão	Entidades envolvidas nos projetos colaborativos na AP (incluindo promotores, empresas, centros de investigação, instituições de ensino e formação, ONGA e municípios).	3	5	+2	N.º
19		Envolvimento das entidades parceiras na cogestão da AP (n.º de iniciativas de participação pública em que cada entidade parceira participou/ n.º total de iniciativas de participação pública)	0	A definir		%
20		Financiamento do plano de cogestão da AP (financiamento existente/financiamento necessário).	A definir	A definir		%
21		Execução de projetos e ações previstos no plano de cogestão da AP-execução física e financeira.	40%	100%	+60%	%

9. Publicitação e divulgação

Onde será publicitada a informação relevante no âmbito da cogestão da área protegida?

A informação e a comunicação das intervenções e atividades realizadas no âmbito da Cogestão serão divulgadas nos sítios oficiais da Câmara Municipal de Aveiro e do ICNF, I.P., assim como dos respetivos parceiros. A informação relevante para a visita à área protegida constará no sítio da internet do ICNF, I.P. e no sítio da marca Natural.pt.

A promoção e divulgação das atividades a realizar constarão nos respetivos sítios oficiais, Agenda Municipal da CMA e nas redes sociais (Facebook e Instagram) da Câmara Municipal de Aveiro e do ICNF, I.P.

Como será feita a divulgação da informação relevante no âmbito da cogestão da área protegida?

Todas as ações de informação e comunicação realizadas pela Comissão de Cogestão serão promovidas através da Câmara Municipal de Aveiro e do ICNF, I.P.



Anexos



Anexo I: Fichas individuais das medidas específicas



Eixo 1. Promoção e comunicação		
Medida 1.1. Promoção e comunicação da RND SJ		
Ação específica 1.1.1		
Elaborar material promocional e informático.		
Objetivo		
- Promover a RND SJ junto das entidades e cidadãos; - Dar a conhecer a história, o património e os estudos científicos realizados na RND SJ; - Informar sobre a importância da RND SJ como área protegida.		
Ações propostas		Ano de implementação
Ação 1: Elaborar Flyers de promoção à visita em bilingue (Português e Inglês)		2023-2024
Ação 2: Produzir um guia completo sobre a história, estudos científicos, e valores naturais da área protegida		2023-2024
Ação 3: Elaborar e adquirir produtos de Merchandising para a promoção da RND SJ		2023-2024
Entidades envolvidas		
Entidade responsável (coordenadora)	CMA e ICNF	
Entidades parceiras	UA	
Investimento total estimado		
12 000 €		
Possíveis fontes de financiamento		
Fundo Ambiental		
Cronograma financeiro		
2023	2024	2025
3000€	2000€	1000€



Resultados esperados

- Aumento do número de visitantes;
- Eficiência na transmissão da informação;
- Estimular a revisitação.

Indicadores de resultados (outputs)

- Nº Materiais de divulgação da AP;
- Nº de novos produtos com valor presentes na AP;
- Nº Novas atividades e/ou produtos passíveis de valorizar os recursos e valores naturais presentes na AP;
- Nº guias distribuídos aos visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio existentes na AP.



Eixo 1. Promoção e comunicação		
Medida 1.1. Promoção e comunicação da RND SJ		
Ação específica 1.1.2		
Criar uma biblioteca para consulta e requisição de material.		
Objetivo		
• Dar a conhecer a história e os estudos científicos realizados na RND SJ; • Informar sobre a importância da RND SJ como área protegida; • Possibilitar aos visitantes a requisição de material para observação de aves.		
Ações propostas	Ano de implementação	
Ação 1: Catalogar as obras literárias e os estudos científicos existentes em arquivo	2023-2025	
Ação 2: Organizar e expor as obras consoante a sua relevância	2023-2025	
Ação 3: Adquirir material para observação de aves para requisição dos visitantes e solicitar a diversas entidades publicações sobre a ria de Aveiro para exposição e consulta	2023-2025	
Entidades envolvidas		
Entidade responsável (coordenadora)	CMA e ICNF	
Entidades parceiras	UA	
Investimento total estimado		
13 000€		
Possíveis fontes de financiamento		
Fundo Ambiental		
Cronograma financeiro		
2023	2024	2025
	13 000€	
Resultados esperados		
• Aumento do conhecimento do público-geral sobre os valores da AP; • Promoção da atividade de <i>Birdwatching</i> na RND SJ;		



- Catalogação e conservação das obras literárias e científicas existentes.

Indicadores de resultados (outputs)

-Nº Materiais de divulgação da AP;

-Nº Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio existentes na AP;

-Nº Novas atividades e/ou produtos passíveis de valorizar os recursos e valores naturais presentes na AP.



Eixo 1. Promoção e comunicação		
Medida 1.2. Dinamização do Modelo de Cogestão		
Ação específica 1.2.1		
Promover parcerias com atores locais.		
Objetivo		
- Dar a conhecer os valores naturais e a importância da RNDSJ; - Potenciar a oferta de atividades ligadas aos valores naturais da RNDSJ e da Ria de Aveiro.		
Ações propostas	Ano de implementação	
Ação 1: Promover parcerias com atores locais na área da hotelaria, restauração e turismo	2023-2025	
Ação 2:		
Ação 3:		
Entidades envolvidas		
Entidade responsável (coordenadora)	CMA e ICNF	
Entidades parceiras	APECATE	
Investimento total estimado		
Possíveis fontes de financiamento		
Cronograma financeiro		
2023	2024	2025
Resultados esperados		
Aumento do número de visitantes;		
Envolvimento dos atores locais nas atividades da AP.		



Indicadores de resultados (outputs)

- Nº Visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio existentes na AP;
- Nº Visitantes contabilizados através de empresas de turismo;
- Nº de novos aderentes à marca Natural.pt;
- Nº Ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas compatíveis com os valores naturais presentes na AP;
- Nº Entidades envolvidas nos projetos colaborativos na AP.



Eixo 1. Promoção e comunicação		
Medida 1.2. Dinamização do Modelo de Cogestão		
Ação específica 1.2.2		
Envolver a comunidade em ações desenvolvidas na RNDSJ.		
Objetivo		
- Promover a RNDSJ junto das entidades e cidadãos; - Dar a conhecer os valores da naturais e a importância da RNDSJ; - Potenciar a oferta de atividades ligadas aos valores naturais da RNDSJ e da Ria de Aveiro; - Sensibilizar para a proteção e conservação da fauna e flora classificada; - Aumentar a procura da RNDSJ como laboratório-vivo.		
Ações propostas		Ano de implementação
Ação 1: Envolver os cidadãos da freguesia de São Jacinto nas atividades desenvolvidas		2023-2025
Ação 2: Fomentar a participação do público: promover ações de voluntariado e workshops		2023-2025
Ação 3: Organizar Conferências e palestras com interlocutores de diferentes áreas com temáticas baseadas nos valores da RNDSJ e da Ria de Aveiro		2023-2025
Entidades envolvidas		
Entidade responsável (coordenadora)	CMA e ICNF	
Entidades parceiras	Todos	
Investimento total estimado		
30 000€		
Possíveis fontes de financiamento		
Fundo Ambiental		
Programas LIFE		
Centro 2020		
Cronograma financeiro		
2023	2024	2025
10 000€	10 000€	10 000€



Resultados esperados
- Envolvimento e fruição dos moradores da freguesia de São Jacinto nas atividades da AP. - Utilização da AP como um laboratório-vivo e uma ferramenta de ensino; - Promoção de diferentes métodos de aprendizagem sobre os valores da AP; - Aumento do número de visitantes de diferentes áreas de conhecimento; - Utilização das infraestruturas da AP para eventos de divulgação de várias áreas da ciência.
Indicadores de resultados (outputs)
- Nº de iniciativas de participação pública no âmbito da cogestão da AP; - Nº de visitantes contabilizados nas infraestruturas de apoio existentes na AP; - Nº de ações de promoção e divulgação das atividades económicas desenvolvidas, compatíveis com os valores naturais presentes na AP; - Nº de iniciativas de participação pública no âmbito da cogestão da AP.



Eixo 2: Sensibilização		
Medida 2.1 Educação ambiental		
Ação Específica 2.1.1		
Dinamizar atividades de cariz educacional baseadas nos valores naturais da AP, do território e da Ria de Aveiro.		
Objetivo		
• Dar a conhecer os valores naturais e a importância da RNDSJ; • Potenciar a oferta de atividades ligadas aos valores naturais da RNDSJ e da Ria de Aveiro; • Sensibilizar para a proteção e conservação da fauna e flora classificada; • Aumentar a procura da RNDSJ como laboratório-vivo.		
Ações propostas	Ano de implementação	
Ação 1: Desenvolver atividades de Educação ambiental com as seguintes temáticas: valores naturais da RNDSJ, do território e a da Ria de Aveiro	2023-2025	
Ação 2:		
Ação 3:		
Entidades envolvidas		
Entidade responsável (coordenadora)	CMA e ICNF	
Entidades parceiras	Todos	
Investimento total estimado		
25 000€		
Possíveis fontes de financiamento		
Fundo Ambiental Programas LIFE Centro 2020		
Cronograma financeiro		
2023	2024	2025
12 000€	6 500€	6 500€



Resultados esperados
- Promoção de diferentes métodos de aprendizagem sobre os valores da AP.
Indicadores de resultados (outputs)
- Nº de participantes em ações sobre valores naturais ou práticas desenvolvidas na AP; - Nº de projetos educativos e académicos, focados nos valores naturais e culturais presentes na AP; - Nº de entidades envolvidas nos projetos colaborativos na AP.



Eixo 2: Sensibilização		
Medida 2.2 Investigação Científica		
Ação Específica 2.2.1		
Desenvolver campos científicos em parceria com estabelecimentos de Ensino Superior.		
Objetivo		
• Dar a conhecer os valores naturais e a importância da RNDSJ; • Potenciar a oferta de atividades ligadas aos valores naturais da RNDSJ e da Ria de Aveiro; • Sensibilizar para a proteção e conservação da fauna e flora classificada; • Aumentar a procura da RNDSJ como laboratório-vivo.		
Ações propostas		Ano de implementação
Ação 1: Organizar campos científicos para estudantes e investigadores do ensino superior nas variadas áreas científicas.		2023-2025
Ação 2:		
Ação 3:		
Entidades envolvidas		
Entidade responsável (coordenadora)	CMA e ICNF	
Entidades parceiras	UA; RAIZ; AFBV	
Investimento total estimado		
30 000€		
Possíveis fontes de financiamento		
Fundo Ambiental Programas LIFE		
Cronograma financeiro		
2023	2024	2025
10 000€	10 000 €	10 000€
Resultados esperados		
- Incremento das atividades de promoção científica;		



- Aumento da procura da AP como instrumento de divulgação científica;
- Potenciação de novas técnicas e/ou estudos na AP.

Indicadores de resultados (outputs)

- Nº de participantes em ações sobre valores naturais ou práticas desenvolvidas na AP;
- Nº de novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP;
- Nº de projetos educativos e académicos, focados nos valores naturais e culturais presentes na AP.



Eixo 2: Sensibilização		
Medida 2.2 Investigação Científica		
Ação Específica 2.2.2		
Envolvimento de estabelecimentos de ensino superior em trabalhos científicos.		
Objetivo		
- Potenciar a investigação científica ligadas aos valores naturais da RND SJ e da Ria de Aveiro; - Aumentar a procura da RND SJ como laboratório-vivo; - Monitorizar a fauna existente.		
Ações propostas	Ano de implementação	
Ação 1: Novos projetos científicos no âmbito dos valores naturais;	2023-2025	
Ação 2: Potenciar a divulgação científica na AP	2023-2025	
Ação 3:		
Entidades envolvidas		
Entidade responsável (coordenadora)	CMA e ICNF	
Entidades parceiras	UA; RAIZ; AFBV	
Investimento total estimado		
40 000€		
Possíveis fontes de financiamento		
Fundo Ambiental		
Programas LIFE		
Cronograma financeiro		
2023	2024	2025
10 000€	15 000€	15 000€
Resultados esperados		
- Aumento do número de projetos científicos na AP; - Desenvolvimento de novos métodos de divulgação científica na AP.		



Indicadores de resultados (outputs)

- Nº de novas atividades e/ou produtos passíveis de atribuir valor aos recursos e valores naturais presentes na AP;
- Nº de projetos educativos e académicos, focados nos valores naturais e culturais presentes na AP.



Eixo 2: Sensibilização		
Medida 2.2 Investigação Científica		
Ação Específica 2.2.3		
Monitorização do estado de conservação dos <i>habitats</i> e espécies alvo.		
Objetivo		
- Potenciar a oferta de atividades ligadas aos valores naturais da RND SJ e Ria de Aveiro; - Monitorizar a fauna existente.		
Ações propostas	Ano de implementação	
Ação 1: Conceber um Plano de Monitorização da fauna existente	2023-2025	
Ação 2: Identificar locais de interesse e relevância, com base no seu estado de conservação, para a visitação e a Educa�o Ambiental	2023-2024	
Ação 3: Coloca�o de painéis informativos em áreas-chave	2023	
Entidades envolvidas		
Entidade responsável (coordenadora)	CMA e ICNF	
Entidades parceiras	UA	
Investimento total estimado		
20 000�		
Possíveis fontes de financiamento		
Fundo Ambiental		
Programas LIFE		
Cronograma financeiro		
2023	2024	2025
5 000�	10 000�	5 000�
Resultados esperados		
- Nomear novas espécies de fauna de interesse para a promo�o da visita�o;		



- Compreender o estado de conservação da fauna;
- Nomear novos locais de interesse para a Educação Ambiental e visitação.

Indicadores de resultados (outputs)

- Nº de projetos educativos e académicos, focados nos valores naturais e culturais presentes na AP.



Eixo 2: Sensibilização		
Medida 2.3 Desenvolvimento sustentável		
Ação Específica 2.3.1		
Promover a mobilidade sustentável.		
Objetivo		
- Potenciar a oferta de atividades ligadas aos valores naturais da RNDSJ e Ria de Aveiro; - Promover soluções de mobilidade sustentáveis para a visita à RNDSJ.		
Ações propostas		Ano de implementação
Ação 1: Conceber uma rota sustentável entre o Ferry Boat e a RNDSJ: Aquisição de veículos sem emissão de gases, como bicicletas e/ou trotinetes elétricas para aluguer		2023-2025
Ação 2: Elaborar parcerias com empresas de mobilidade de maneira a conceber vantagens aos visitantes que optem por transportes públicos na sua visita à RNDSJ		2023-2025
Ação 3: Promover a Grande Rota da Ria de Aveiro e outros percursos com relevância para a RNDSJ		2023-2025
Entidades envolvidas		
Entidade responsável (coordenadora)	CMA e ICNF	
Entidades parceiras		
Investimento total estimado		
30 000€		
Possíveis fontes de financiamento		
Fundo Ambiental		
Programas LIFE		
POSEUR		
Centro 2020		
Cronograma financeiro		
2023	2024	2025
10 000€	10 000€	10 000€



Resultados esperados
- Aumento do Número de visitantes habitantes do concelho de Aveiro e dos concelhos vizinhos; - Maior oferta de opções para uma mobilidade sustentável.
Indicadores de resultados (outputs)
- Nº de tipologias de novos produtos e serviços aderentes à marca Natural.pt.



Eixo 2: Sensibilização		
Medida 2.3 Desenvolvimento sustentável		
Ação Específica 2.3.2		
Elaborar um Regulamento de visitação.		
Objetivo		
- Regulamentar e regular a visitação à RNDSJ; - Envolver os operadores turísticos na visitação, para um turismo regulado, sem prejuízo para os valores naturais existentes na RNDSJ.		
Ações propostas	Ano de implementação	
Ação 1: Elaborar um Regulamento de visitação.	2023-2024	
Ação 2: Melhorar a monitorização da visitação- instalação de um sistema de contagem de visitantes automáticas	2023	
Ação 3:		
Entidades envolvidas		
Entidade responsável (coordenadora)	CMA e ICNF	
Entidades parceiras	Todos	
Investimento total estimado		
2500€		
Possíveis fontes de financiamento		
Fundo Ambiental		
Cronograma financeiro		
2023	2024	2025
2 500€		
Resultados esperados		
- Especificação do código de conduta e regras de visitação.		
Indicadores de resultados (outputs)		



- Nº de rotas e/ou percursos interpretativos operacionais na AP;
- % de reclamações resolvidas.



Eixo 2: Sensibilização		
Medida 2.4 Medida 2.4 Voluntariado para sensibilização da Conservação da Natureza na RNDSJ		
Ação Específica 2.4.1		
Ações de sensibilização para controlo e monitorização das espécies invasoras.		
Objetivo		
- Promover ações de Controlo e remoção de espécies exóticas invasoras; - Sensibilizar para Recuperação dos <i>habitats</i> tomados por espécies de flora exótica invasora.		
Ações propostas		Ano de implementação
Ação 1: Executar ações de voluntariado para remoção de plantas invasoras		2023-2025
Ação 2: Planear atividades, tipo <i>Bioblitz</i> , para monitorização da proliferação de plantas invasoras e do agente galhador <i>Trichilogaster acaciaelongifoliae</i>		2023-2025
Ação 3: Ações de voluntariado de reflorestação com plantas autóctones		2023-2025
Entidades envolvidas		
Entidade responsável (coordenadora)	CMA e ICNF	
Entidades parceiras	UA; RAIZ; AFBV; CNE	
Investimento total estimado		
50 000€		
Possíveis fontes de financiamento		
Fundo Ambiental		
Programas LIFE		
Centro 2020		
Cronograma financeiro		
2023	2024	2025
15 000€	20 000€	15 000€



Resultados esperados
- Cobrir + 1 ha de terreno de remoção de espécies invasoras e reflorestação com espécies autóctones nas ações de voluntariado.
Indicadores de resultados (outputs)
- Nº de projetos educativos e académicos, focados nos valores naturais e culturais presentes na AP; - Nº de participantes em ações sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território.



Eixo 2:Sensibilização		
Medida 2.4 Voluntariado para sensibilização da Conservação da Natureza na RND SJ		
Ação Específica 2.4.1		
Criar um viveiro pedagógico de plantas existentes na RND SJ para as ações de plantação.		
Objetivo		
- Promover ações de Controlo e remoção de espécies exóticas invasoras; - Sensibilizar para Recuperação dos habitats tomados por espécies de flora exótica invasora. - Criar um viveiro pedagógico de plantas da RND SJ para ações sensibilização de plantação.		
Ações propostas		Ano de implementação
Ação 1: Criar um viveiro de plantas pedagógico com espécies existentes na RND SJ para as ações de voluntariado de plantação de espécies autóctones		2023-2024
Ação 2: Organizar ações de voluntariado e de Educação Ambiental para plantação e manutenção do viveiro		2023-2025
Ação 3:		
Entidades envolvidas		
Entidade responsável (coordenadora)	CMA e ICNF	
Entidades parceiras	UA; RAIZ; AFBV; CNE	
Investimento total estimado		
10 000€		
Possíveis fontes de financiamento		
Fundo Ambiental		
Programas LIFE		
Centro 2020		
Cronograma financeiro		
2023	2024	2025



5000€	2 5000€	2 500€
Resultados esperados		
- Produzir mais de 20% das espécies que serão plantadas nas ações de plantação; -Promover uma fonte de receitas para a AP com a venda de indivíduos.		
Indicadores de resultados (outputs)		
- Nº de participantes em ações sobre valores naturais presentes na AP e boas práticas para usufruto do território.		



Eixo 3: Valorização		
Medida 3.1		
Melhoria e Ativação de Infraestruturas		
Ação Específica 3.1.1		
Melhorar a sinalética na AP e reforçar a sinalização de informação.		
Objetivo		
- Reforçar a sinalização nos limites da RND SJ; - Substituir e reparar as placas de sinalização danificadas; - Reforçar a sinalização com o código de conduta ao longo dos trilhos pedestres.		
Ações propostas		Ano de implementação
Ação 1: Substituir placas de sinalização danificadas e aumentar o número de placas balizadoras de sinalização nos percursos		2023
Ação 2: Reforçar a sinalização com o código de conduta ao longo dos trilhos existentes e nas áreas limite da RND SJ		2023-2024
Ação 3: Substituir placas de informação desatualizadas e reforçar o número de placas informativas		2023
Entidades envolvidas		
Entidade responsável (coordenadora)	CMA e ICNF	
Entidades parceiras		
Investimento total estimado		
80 000€		
Possíveis fontes de financiamento		
Fundo Ambiental		
Cronograma financeiro		
2023	2024	2025
75 000€	5 000€	



Resultados esperados
- Aumento do cumprimento de código de conduta pelos visitantes na RND SJ; - Diminuição de multas e contraordenações por incumprimento do código de conduta.
Indicadores de resultados (outputs)
- Nº de estruturas de sinalização da AP em bom estado de conservação.



Eixo 3: Valorização		
Medida 3.1		
Melhoria e Ativação de Infraestruturas		
Ação Específica 3.1.2		
Ativar o Centro de Recuperação para Animais Selvagens.		
Objetivo		
Reativar o Centro de Recuperação para animais selvagens.		
Ações propostas		Ano de implementação
Ação 1: Reativar o Centro de Recuperação para animais selvagens		2023-2025
Ação 2:		
Ação 3:		
Entidades envolvidas		
Entidade responsável (coordenadora)	CMA e ICNF	
Entidades parceiras	UA; Outros	
Investimento total estimado		
300 000€		
Possíveis fontes de financiamento		
Fundo Ambiental		
Programas LIFE		
POSEUR		
Centro 2020		
Cronograma financeiro		
2023	2024	2025
25 000€	200 000€	75 000€



Resultados esperados
- Recuperação das infraestruturas do Centro de Recuperação de Fauna Selvagem da RND SJ; - Ativação do Centro de Recuperação para recolha e tratamento de animais selvagens; - Número de animais selvagens recebidos e tratados no Centro de Recuperação.
Indicadores de resultados (outputs)
- Nº Projetos educativos e académicos, focados nos valores naturais e culturais presentes na AP; - Nº Projetos de inovação aplicados a valores naturais ou a práticas e produtos tradicionais desenvolvidos na AP.



Eixo 3: Valorização		
Medida 3.1 Melhoria e Ativação de Infraestruturas		
Ação Específica 3.1.3		
Beneficiação e instalação de infraestruturas de visitação.		
Objetivo		
Substituir e reparar as infraestruturas danificadas.		
Ações propostas		Ano de implementação
Ação 1: Reabilitar o passadiço de madeira de acesso ao cordão dunar por um passadiço em bom estado e construir um observatório de aves para impedir o acesso a zonas interditas		2023
Ação 2: Substituir e reparar as pontes de madeira danificadas		2023
Ação 3: Reparar o observatório da Pateira Grande		2023-2024
Ação 4: Substituir as vedações danificadas existentes nos limites da RND SJ		2023
Entidades envolvidas		
Entidade responsável (coordenadora)	CMA e ICNF	
Entidades parceiras		
Investimento total estimado		
60 000€		
Possíveis fontes de financiamento		
Fundo Ambiental		
POSEUR		
Centro 2020		
Cronograma financeiro		
2023	2024	2025
50 000€	5000€	5000€



Resultados esperados
- Aumento da fruição e segurança da visitação; - Conservação e proteção do cordão dunar e respetiva flora, diminuindo o pisoteio em área de proteção total; - Melhor fruição da observação de aves na praia; - Melhor fruição da observação de aves na Pateira Grande.
Indicadores de resultados (outputs)
Nº de infraestruturas de lazer e visitação em bom estado de conservação.



Anexo II: Lista de Entidades para auscultação de opinião





Lista de Entidades para auscultação de opinião

Reserva Natural das Dunas de São Jacinto

Associações

Associações de esco/uteiros:

- Associação de Escoteiros de Portugal - grupo 249 Aveiro
- Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 1088 São Bernardo
- Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 1157 Aradas
- Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 1334 - Santo António de Oliveirinha
- Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 136 Santo André de Esgueira
- Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 191 Aveiro (Glória)
- Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 283 Vera Cruz
- Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 319 Santa Joana
- Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 692 São Jacinto
- Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 779 Cacia
- Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 794 VilarJunta Regional do Corpo Nacional de Escutas-Aveiro

Associações ambientais e de investigação científica

- Aspea - Associação Portuguesa de Educação Ambiental
- QUERCUS – Núcleo Regional de Aveiro
- Associação ibero-americana cts na educação em ciência

Associações Juvenis

- ANJE - Associação Nacional de Jovens Empresários
- Agoraveiro-Associação para a Promoção do Cidadão Activo
- Associação BEST Aveiro
- Associação Juvenil de Ciência





Associações Seniores

- Academia de Saberes de Aveiro
- Universidade Sénior de Cacia
- Universidade senior são joao da cruz

São Jacinto

- Associação Desportiva e Cultural de São Jacinto
- Centro Social Paroquial de São Jacinto

Empresas

Agropecuária, caça, floresta e pesca

- Lusogenes - sociedade de produção e comercialização de material genético, Lda.
- Plantaveiro - viveiro de plantas hortícolas, Lda.
- Justacolina - serviços de silvicultura e exploração florestal, Lda
- Bancaterra, Lda.

Atividades de investigação científica e de desenvolvimento

- Id tour - unique solutions, lda
- Instituto do ambiente e desenvolvimento (IDAD)

Animação Turística

- Clube 2000 - viagens e turismo, Lda.
- Astrotravel - viagens e turismo, Lda.
- Casa da partida, Lda.
- Natur travel, Lda.
- Onda colossal - marítimo-turísticos, Lda.
- Cale do Oiro



- Salinas de Aveiro
- Ecoria - Empresa de Animação Turística da Ria de Aveiro

Hotelaria

- Pousada da Ria (Torreira)
- Aveiro City Lodge – AL
- Welcome In Suites & Hostel – AL
- Hotel Imperial
- Hotel das Salinas
- Hotel Aveiro Center
- Hotel Molicheiro
- Hotel As Américas
- Veneza Hotel
- Hotel Afonso V
- Meliá Ria Hotel & Spa
- Hotel Jardim
- Baga de Sal Wine Guesthouse
- Histórias por Metro Quadrado
- Suites & Hostel Cidade de Aveiro
- Hotel João Padeiro
- Aveiro Home – AL
- Residencial Palmeira
- Tricana de Aveiro
- Ria do Sal
- Aveiro Rossio Hostel
- Hotel José Estêvão
- Ponto de Abrigo
- Hotel Aveiro Palace
- Hotel do Mercado
- A Casa da Ti Laura
- Soldouro Guesthouse
- Hospedaria 5 Bicas



- Aveiro White House
- Maraveiro – Hotel e Alojamento
- Peters Guesthouse Aveiro
- Pousada da Juventude de Aveiro
- Cantinho do Sal
- Alboi Loft
- Family House
- Aveiro History Apartments
- Aveiro Glamour House
- S. Gonçálinho - Suites Apartments
- Palacete Suite Aveiro
- Barcos Casa Aveiro
- Parque de Campismo Orbitur S. Jacinto
- Aveiro Rossio Bed & Breakfast
- OC Salon Charm Hostel & Suites

Restauração

- A Peixaria Restaurante
- Doce Infusão – Casa de chá
- Padaria e Pastelaria Ria Pão
- Pastelaria Progresso
- Restaurante a Nossa Casa
- Forneria 1870
- Adamastor – Cervejaria do Povo, Lda
- Fornalha
- O Mercantel
- O Legado da Ria
- Restaurante do Hotel Imperial
- O Batel
- Porta 36
- Salpoente
- Tasca do Sal



- Zig Zag
- O 4 da Fonte Nova
- Origem
- Cais da Tosca
- Porta 35
- Fama by Luis Lavrador
- Necas' House Restaurant

Espaços de venda

- Salinas Aveiro
- A Comadres
- O Risco
- Pássaro de Seda



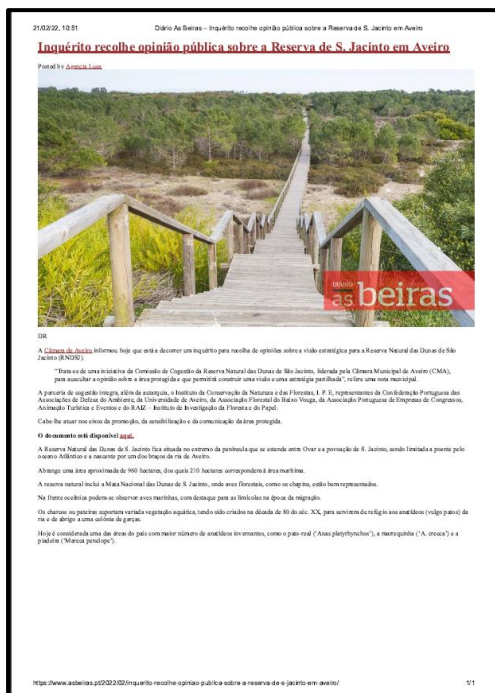
Anexo III: Brochura do Inquérito de Levantamento de Opinião







Anexo IV: Notícias sobre o Inquérito de Levantamento de Opinião



Jornal:As beiras (Online)

Data:18/02/2022



Jornal:Notícias de Aveiro (Online)

Data:18/02/2022



Jornal:Notícias do Centro (Online)

Data:18/02/2022



Jornal:Rádio Terranova

Data:19/02/2022